

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**DEYSE CORRÊA CINTRA**

**ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO:** um estudo a partir da visão do usuário.

**GOIÂNIA**

**2013**

**DEYSE CORRÊA CINTRA**

**ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO:** um estudo a partir da visão do usuário.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do certificado de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Ma. Lívia Ferreira de Carvalho

**GOIÂNIA**

**2013**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C574

Cintra, Deyse Corrêa.

Estereótipo do bibliotecário: um estudo a partir da visão do usuário [manuscrito]  
/ Deyse Corrêa Cintra. – 2013  
73 f. : il.

Orientadora: Ma. Lívia Ferreira de Carvalho.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de  
Informação e Comunicação, 2013.

1. Qualidade de vida no trabalho. 2. Bibliotecários – Goiânia. 3.  
Trabalho – Satisfação. I. Título.

CDU: 027:316.647.8

**DEYSE CORRÊA CINTRA**

**ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO:** um estudo a partir da visão do usuário.

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia,  
pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.

Examinado em Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Profa. Ma. Lívia Ferreira de Carvalho  
Orientadora FIC-UFG

---

Profa. Ma. Luciana Cândida da Silva  
FIC-UFG

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha amada mãe: Adenide de Farias, meu pai Roberto José, meu irmão Danilo Corrêa, e meu esposo Alain Xavier! Amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS!**

Primeiramente à Deus, pois, tenho certeza que Ele esteve do meu lado em todos os momentos dessa jornada, me auxiliando e fortalecendo nas horas mais difíceis, quando pensei que não iria conseguir. Em todas as horas de angústia, medo e dificuldade, tinha certeza que Ele estava ao meu lado segurando minha mão e me ajudando a prosseguir! Obrigada meu Deus!

Agradeço a minha mãe Adenide de Farias Correia Cintra, por acreditar no meu sucesso e capacidade, ao meu pai Roberto José Cintra e meu irmão Danilo Corrêa Cintra que se tornaram minha fonte de força e perseverança para continuar, com sabedoria, compreensão e auxílio para que fosse possível conquistar mais essa vitória. Obrigada pelo amor incondicional em todos os momentos da minha vida. Amo vocês!

Ao meu esposo Alain Xavier de Freitas, pela dedicação, carinho, compreensão em todos os momentos que estamos juntos. Você é um presente de Deus na minha vida!

A toda minha família e amigos: Simone, Leidiany, Jessica, Thaynam, Rakel, Dayane, Patrícia e Ruth, que estiveram ao meu lado contribuindo para que eu chegasse até aqui.

A minha Orientadora Lívia Ferreira de Carvalho, pela paciência, compreensão e dedicação em todas as etapas desse trabalho. Te admiro pela sua enorme competência e determinação!

Obrigada a todos!

**“As raízes do estudo são amargas, mas seus  
frutos são doces”**

**(Aristóteles)**

## RESUMO

O presente trabalho visa analisar a visão dos usuários sobre a imagem do bibliotecário e de que forma esse imaginário social contribui para as representações sociais das profissões, sendo elas positivas ou negativas. Descreve sobre a variação do status profissional do bibliotecário, esclarecendo os fatores históricos, sociais e econômicos que levaram a formação do estereótipo da profissão e suas consequências sobre a imagem do bibliotecário. A pesquisa teve como objetivo: identificar quais os fatores que influenciam na formação do estereótipo do bibliotecário a partir dos usuários em bibliotecas. Realizou-se uma pesquisa com usuários de algumas bibliotecas em Goiânia – Goiás, e a partir dos dados coletados e dos resultados obtidos constatou-se a representação que os pesquisados possuem através da imagem do bibliotecário existentes nos dias atuais, resultados esses, incompatíveis com as competências do profissional para com a sociedade. Reconhece que há uma necessidade de desenvolver soluções que desvinculem o estereótipo antigo do bibliotecário, e sugere que essa iniciativa comece com uma mudança na postura profissional e no curso de Biblioteconomia a fim de divulgar a importância que a profissão traz para a sociedade.

**Palavras-chave:** Estereótipo. Bibliotecário. Perfil Profissional. Imagem. Imaginário.

## ABSTRACT

The present work analyzes the views of users about the image of librarians and how this contributes to the social imaginary social representations of professions, they positive or negative. Describes the variation in the professional status of librarians, clarifying the historical, social and economic factors that led to the formation of the stereotype of the profession and its consequences on the image of the librarian. The research aimed to: identify the factors that influence the formation of the stereotype of the librarian from users in libraries. We conducted a user survey of some libraries in Goiania - Goias , and from the data collected and the results obtained it was found that the representation have searched through the image of the librarian existing nowadays, these results are incompatible with the skills professional to society . Recognizes that there is a need to develop solutions that untie the old stereotype of the librarian, and suggests that this initiative begins with a change in professional attitude and course of librarianship in order to promote the importance that the profession brings to society.

**Keyword:** Stereotype. Librarian. Professional Profile. Image. Imaginary.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABGO** - Associação dos Bibliotecários de Goiás

**ALA** - *American Library Association*

**CPRM** - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

**FID** - Federação Internacional de Informação

**IBICT** - Instituto Brasileiro de informação em Ciência da Tecnologia

**IEL/DF** - Instituto EuvaldoLodi do Distrito Federal

**MPI** - Moderno Profissional da Informação

**SESC** - Serviço Social do Comércio

**UFG** - Universidade Federal de Goiás

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Representação de aspectos dos estereótipos sob a perspectiva da força das relações .....	20
Figura 2- Estereótipo em quadrinhos .....	21
Figura 3- Estereótipo em quadrinhos .....	22
Figura 4- Estereótipo nos desenhos .....	22
Figura 5- Estereótipo nos desenhos .....	22
Figura 6- Estereótipo na televisão .....	23
Figura 7- Estereótipo na internet .....	23
Figura 8- Imagem dos bibliotecários .....	23
Figura 9-Representação do bibliotecário .....	31

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Designações mais frequentes para o “profissional da informação” .....	29
Quadro 2 - Comparação entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação .....	36
Quadro 3 - Relação entre os objetivos da pesquisa e o instrumento de coleta de dados .....	44
Quadro 4 - Atividade dos bibliotecários .....	49
Quadro 5- Influência da mídia na imagem das profissões.....	53
Quadro 6 - Fatores sociais que levam a existência do estereótipo do bibliotecário .....	54
Quadro 7 - O que é o curso de biblioteconomia .....	56

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo dos usuários pesquisados .....	46
Gráfico 2- Faixa etária dos pesquisados .....	47
Gráfico 3- Nível de escolaridade .....	47
Gráfico 4- Conhece ou teve contato com um profissional bibliotecário .....	48
Gráfico 5- Bibliotecário é um profissional bem sucedido .....	50
Gráfico 6- Remuneração do bibliotecário .....	50
Gráfico 7- Trabalham exclusivamente em bibliotecas .....	51
Gráfico 8- Responsabilidade pela limpeza, organização física dos livros e arejamento do local .....	52
Gráfico 9- Gerenciar uma biblioteca é necessário curso superior .....	53
Gráfico 10- Importância do bibliotecário para a sociedade .....	55
Gráfico 11- Status social da profissão influencia na escolha ao ingressar em uma universidade .....	57
Gráfico 12- Sentiria orgulho em dizer que é um bibliotecário .....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 JUSTIFICATIVA/ PROBLEMA.....	16
1.2 HIPÓTESE .....	17
1.3 OBJETIVOS .....	17
1.3.1 Objetivo Geral .....	17
1.3.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	18
2.1 ESTEREÓTIPO .....	18
2.1.2 Aspectos sociais e econômicos ligados ao Estereótipo .....	24
2.2 PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO – CARACTERÍSTICAS .....	27
2.2.1 Bibliotecário – imagem e imaginário .....	30
2.2.2 Perfil do Profissional .....	33
2.2.3 Profissional Bibliotecário: novas tecnologias e novos hábitos .....	37
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	40
3.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	40
3.2 TIPO DE PESQUISA .....	40
3.3 AMOSTRA E LOCAL DA APLICAÇÃO .....	42
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	42
3.5 PRÉ-TESTE .....	44
3.6 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO .....	45
3.7 LIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	45
<b>4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS</b> .....	46
4.1 PERFIL DO USUÁRIO .....	46
4.2 O QUE INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO .....	48
4.3 FATORES SOCIAIS QUE LEVAM A EXISTÊNCIA DO ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO NOS DIAS ATUAIS .....	54
4.4 A BIBLIOTECONOMIA CHAMA A ATENÇÃO DE NOVOS CANDIDATOS .....	55
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIA</b> .....	62
<b>APÊNDICE</b> .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional bibliotecário deixou de ser há muito tempo somente o guardião dos livros, para agora, se tornar o mediador da informação, promotor da leitura, educador e o gestor da informação em qualquer unidade e instituição que trabalhar. Segundo Oliveira (2010, p. 11) “o bibliotecário é um profissional que atua com informação em vários suportes com a finalidade de exercer procedimentos de organização, tratamento e disseminação da informação, que atendam uma necessidade informacional por parte do indivíduo e da sociedade, nas várias nuances do conhecimento”.

Nessa conjuntura, o bibliotecário ocupa um lugar de destaque na sociedade, sendo ele um dos responsáveis pela atividade de coleta, processamento, armazenamento, preservação, recuperação, disseminação e administração da informação que cresce de forma exagerada na sociedade de hoje. Para Silva L. (2009) a informação é o objeto de estudo e trabalho do profissional bibliotecário, assim, observa-se que esse profissional pode contribuir para o sucesso das organizações, desde que munido de competências necessárias para gerir o ciclo informacional, que parte de princípios administrativos à aquisição, controle, disseminação e uso da informação para a operacionalização efetiva de organizações de todos os tipos.

Com o passar do tempo o estereótipo do bibliotecário persistiu no imaginário da sociedade de maneiras bem distintas. Atualmente estabilizou-se em uma imagem que não condiz com a sua capacidade e competência profissional, visto esta, quase que sempre é inserida no imaginário da sociedade pelos meios de comunicação. Para profissões como bibliotecários, enfermeiros, assistentes sociais, dentre outros, cujas suas características de atuação nas organizações são intermediárias, a sociedade tende a desconhecer suas competências e potencialidades e por consequência não as reconhecem como significativas. Nesse sentido, Walter (2008, p. 18) relata que “a imagem dessas profissões torna-se uma questão relevante e merecedora de ser mais profundamente entendida e reconhecida como potencial fator de impacto no exercício e na projeção profissionais”.

Assim sendo, parafraseando Oliveira (2010), há vários fatores sociais que contribuem para a existência do estereótipo do bibliotecário, como a falta de valorização entre os próprios profissionais, o desconhecimento dos cidadãos, os problemas educacionais do nosso país onde os professores são mal remunerados, as escolas públicas com estruturas precárias, através de informações errôneas oriundas de experiências ruins, da influência da mídia desinformada, ou simplesmente do descaso, muitas pessoas julgam o bibliotecário sem

se dar conta da importância da profissão, baseados principalmente num estereótipo formado ao longo dos tempos, representado por uma velha mal humorada que usa óculos e coque e pede silêncio o tempo todo.

Através desse trabalho apresentamos um histórico da formação do estereótipo do bibliotecário, os aspectos sociais e econômicos ligados ao estereótipo, características do profissional da informação, perfil do bibliotecário, profissional bibliotecário: novas tecnologias e novos hábitos, a visão da sociedade em relação à profissão e ao profissional, verificando a maneira como os usuários de bibliotecas de Goiânia vêem o bibliotecário. O propósito é tentar compreender, por meio da identificação da imagem projetada pelos profissionais, que conjunto de fatores está presente e influenciando no estereótipo do bibliotecário, como se projeta no exercício profissional e de que forma os usuários analisam esses profissionais.

A pesquisa foi aplicada aos usuários que frequentam as bibliotecas selecionadas com a intenção de perceber a visão que estes usuários possuem do bibliotecário atual, sendo possível traçar se o estereótipo do bibliotecário sofreu modificações ao longo do tempo.

## 1.1 JUSTIFICATIVA/ PROBLEMA

Estudar o estereótipo do bibliotecário, sua imagem e o perfil do profissional é importante para que esse profissional consiga identificar os fatores negativos e positivos, usando-os ao seu favor, sejam eles para se promover diante do mercado ou até mesmo para mudar sua postura de um profissional retrógrado, reduzindo a visão ultrapassada que a sociedade ainda tem sobre a profissão.

O estereótipo nas profissões é perceptível nas áreas onde a remuneração salarial é mais baixa, de modo que os estereótipos são associados a pontos negativos com um baixo reconhecimento profissional e social. Para Walter (2008) é possível também observar uma hierarquia profissional, no sentido de importância de uma relação com as demais, como por exemplo, nos índices de procura dos alunos nos vestibulares nas universidades brasileiras, há sempre a procura por profissões mais atraentes, ou seja, pelo status que ela representa, como os médicos e advogados, ou pela possibilidade de colocação no mercado, como as ligadas às tecnologias de informação e de comunicação.

Os profissionais bibliotecários, assim como em outras profissões nas quais o status não é tão elevado, têm características de atuação de nível intermediário e não reconhecido nas instituições. Na sociedade e no ambiente de trabalho muitas vezes seu potencial e suas habilidades são desconhecidos. Conforme publicação de Targino (1986, apud SALGADO; BECKER, 1998, p. 2) “é detectado que o desconhecimento leva a consequente desvalorização da profissão do bibliotecário”. Já Guimarães e Guarezzi (1994, apud SALGADO; BECKER, 1998 p. 2) afirmam que “divulga-se a biblioteca, estuda-se o usuário, dissemina-se a informação. Isso é fato. Mas não é tão comum divulgar-se a Biblioteconomia, estudar-se o bibliotecário, disseminar-se a informação sobre a profissão”.

É nesse sentido, que o trabalho se torna relevante e essencial para a imagem do bibliotecário, de buscar maior profundidade em entender e reconhecer a profissão como fator primordial na sociedade da informação.

Com isso, a partir da investigação da maneira pela qual os usuários percebem as características que determinam os estereótipos do bibliotecário, será possível identificar as mudanças ocorridas (se ocorreram) e como o estereótipo é construído socialmente. Também será possível observar o levantamento dos fatores que influenciam na formação do estereótipo do bibliotecário a partir da visão dos usuários.

A pesquisa possibilitará apontar os erros e atitudes negativas dos profissionais de acordo com a visão do usuário, dando ao profissional a chance de substituir o estereótipo

antigo ligado à feminização da profissão, representada por uma mulher idosa, de coque, usando óculos e pedindo silêncio, para um profissional atualizado e moderno que juntamente com a sociedade atual sofreu mudanças e precisa se adequar a elas, passando de um perfil passivo para um perfil pró-ativo, auxiliando na disseminação da informação em todos os níveis sociais e tecnológicos.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como propósito responder à seguinte questão problema: A visão que os usuários possuem a respeito do bibliotecário ainda está atrelada ao estereótipo deste profissional?

## 1.2 HIPÓTESE

A imagem do bibliotecário atualmente é estereotipada.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Identificar quais são os fatores que influenciam na formação do estereótipo do bibliotecário a partir da visão dos usuários em bibliotecas.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Levantar estudos sobre Perfil do Profissional, Estereótipo, Imagem do Bibliotecário e Profissional Bibliotecário;
- ✓ Investigar a formação do estereótipo do bibliotecário;
- ✓ Verificar quais são os fatores sociais que contribuem para a existência do estereótipo do Bibliotecário;
- ✓ Investigar a visão e o interesse dos usuários pelo curso de Biblioteconomia;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa do trabalho busca-se definir e explicar os conceitos que fundamentam a pesquisa. Serão levantados temas que vão do estereótipo, imagem e imaginário, ao profissional bibliotecário, fazendo relações entre eles a fim de definir a visão dos usuários sobre estes profissionais nos dias atuais.

### 2.1 ESTEREÓTIPO

A palavra “estereótipo”, assim como outros termos, veio se adaptando para um vocabulário mais corrente e adquiriu uma conotação psicossocial, remetendo a uma generalização de certo grupo. Essa generalização seja profissional, racial ou qualquer outra, ajuda o indivíduo a reunir uma grande quantidade de informações, mesmo que para isso ele tenha que eliminar algumas características individuais dos membros desse grupo (ROCHO, 2007).

Conforme Wilson (1982, p.3 apud WALTER, 2008. p. 45) “o termo estereótipo é emprestado da pintura, quando se faz um molde em chapa de metal para que a imagem ali gravada possa ser reproduzida milhares de vezes.” Esse molde é denominado estereótipo, e no dicionário encontra-se também essa definição.

Outras definições também são abordadas por vários autores como:

Para Pereira:

Os estereótipos são crenças socialmente compartilhadas a respeito dos membros de uma categoria social, que se referem a suposições sobre a homogeneidade grupal e aos padrões comuns de comportamento dos indivíduos que pertencem a um mesmo grupo social. Sustentam-se em teorias implícitas sobre os fatores que determinam os padrões de conduta dos indivíduos, cuja expressão mais evidente encontra-se na aplicação de julgamentos categóricos, que usualmente se fundamentam em suposições sobre a existência de essências ou traços psicológicos intercambiáveis entre os membros de uma mesma categoria social. (PEREIRA, 2002, não paginado).

Para Gahagan:

Um estereótipo é uma supergeneralização: não pode ser verdadeiro para todos os membros de um grupo (...). O estereótipo é, provavelmente, muito inexato como descrição de um dado sujeito (...), mas não dada qualquer outra informação, constitui uma conjectura racional. Um desses traços levaria então à inferência de outros traços (...) (GAHAGAN 1980, p.70 apud LIMA, 1997).

Para Wilson (1982, p.4 apud WALTER, 2008, p.46) os estereótipos cumprem também outras funções que incluem se constituir de um modo de organizar o aprendizado e de

organizar as experiências de certos grupos. Em suma, estereótipos são percepções coletivas apreendidas.

Dessa maneira, os estereótipos são associados a um conjunto de características demonstradas quando temos um julgamento sobre qualquer pessoa, área, tema, profissão, ou quaisquer tipos de ações. Para Walter, Baptista:

Os estereótipos, uma vez formados, compõem o conjunto de visões que um determinado grupo tem de sua realidade, assim como possivelmente influenciarão comportamentos e atitudes, o que pode interferir positiva ou negativamente na visão interna e na externa, ou seja, daqueles que não integram aquela comunidade. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 28).

Os meios de comunicação são fatores primordiais para a formação dos estereótipos na sociedade. Para Wilson (1982, p.4 apud WALTER, 2008, p.46) televisões, filmes, livros e outros veículos de comunicação contribuem para esse fenômeno de aprendizado dos estereótipos, que podem ser caricatos, dependendo da intenção de potencializar as virtudes ou os defeitos, de forma a conseguir atrair a atenção das pessoas para os aspectos que se deseja ressaltar.

Brown e Turner (2002) estudando a formação dos estereótipos, consideram que existem três possibilidades para que ocorram:

[...] estereótipos podem se formar para refletir nossa observação direta do comportamento de um grupo [...];  
 [...] estereótipos podem refletir nossas expectativas e teorias mais amplas sobre como pensamos que um grupo deveria se comportar [...];  
 [...] os estereótipos se formam para refletir uma combinação de nossas observações (dados) e de nossas expectativas e conhecimentos (teoria). (BROWN E TURNER, 2002, p.68, apud WALTER, BAPTISTA, 2007. p.28).

Entretanto, existem categorias que compõem um esquema que organiza as informações do mundo, que permite distinguirmos uma informação da outra. Para Walter e Baptista (2007) deve-se ressaltar que os estereótipos não devem ser associados apenas a conceitos negativos, como nas origens dos estudos sobre eles, mas por aquilo que é entendido e expresso pelo senso comum.

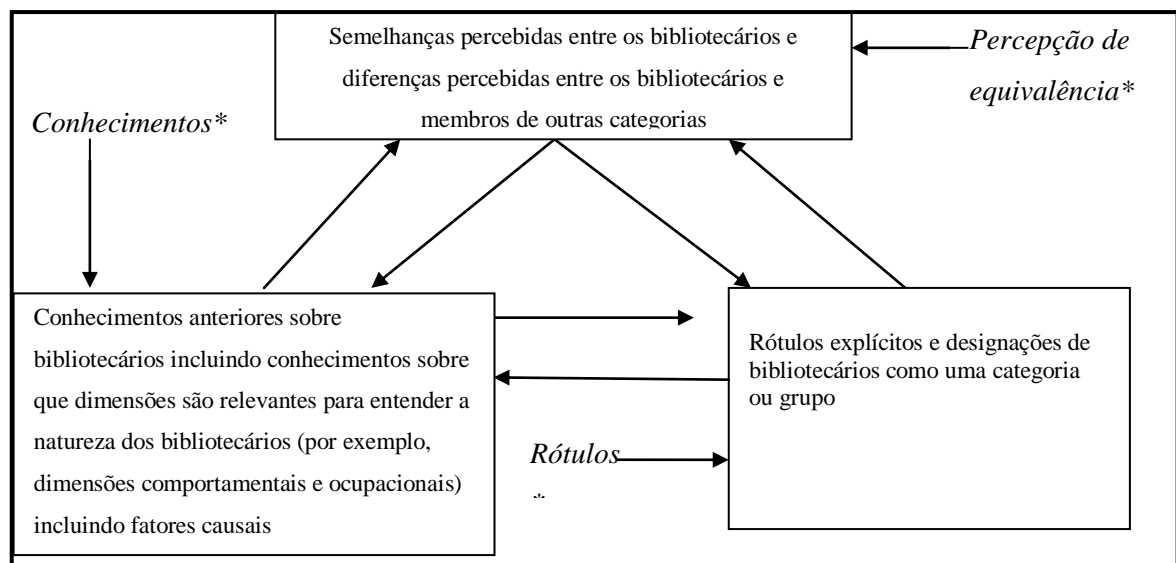
Essas categorias são representadas por estereótipos e exemplificadas por McGarty (2002 apud WALTER e BAPTISTA, 2007) partindo do estereótipo dos bibliotecários. Para explicar a compreensão do estereótipo McGarty relata que:

[...] a percepção do estereótipo dos bibliotecários é obviamente maior que a mera aplicação do rótulo bibliotecário para um conjunto de pessoas que compartilham da mesma profissão. É, claramente, também, mais que um estoque de conhecimentos

sobre bibliotecas e sobre pessoas que trabalham nelas. [...] Esta percepção pode ser a de que os bibliotecários são vistos como tendo mais semelhanças uns com os outros em características como serem cultos e introvertidos do que as pessoas em geral. A resposta parece ser a de que os estereótipos devem ser mais que somente uma percepção de um determinado grupo. (MCGARTY, 2002, p.18 apud WALTER e BAPTISTA, 2007, p.28).

Dessa maneira, o estereótipo é um conjunto de relações entre conhecimentos, rótulos e percepções de equivalência, conforme figura abaixo.

**FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO DE ASPECTOS DOS ESTEREÓTIPOS SOB A PERSPECTIVA DA FORÇA DAS RELAÇÕES**



Fonte: Adaptação e tradução de McGarty (2002, p. 19 apud WALTER e BAPTISTA, 2007, p.29).

Sobre a figura, pode-se verificar o fenômeno dos estereótipos e a força que ele representa na comunicação ao longo do tempo. McGarty (2002 apud WALTER e BAPTISTA, 2007, p.28) entende que os estereótipos que perduram devem ser classificados de conhecimento estereotipado e esses possuem características que, de certa forma se coadunam com o que outros autores colocam acerca da relação de estereótipos com a compreensão do mundo.

Para o grupo dos bibliotecários, há sim uma preocupação com a imagem que os profissionais passam para a sociedade e com os estereótipos arraigados à profissão ao longo do tempo. Segundo Roggau (2006, apud ROCHO, 2007, p. 15) os estereótipos são rígidos, mas adaptam-se a sociedade vigente, ou seja, apesar de a Sociedade ter mudado muito desde a Idade Média, o estereótipo do bibliotecário é herança dos monges medievais, guardiões, leitores, conservados, entre outras características, que se aplicam a qualquer profissional

bibliotecário, independente do contexto social, cultural e histórico em que este está inserido, alterando-se apenas a aparência física. No entanto, para que a imagem negativa formada pelos estereótipos seja derrubada, os grupos devem consolidar seu destaque diante da sociedade, buscando passar um grande número de informações sobre seu determinado grupo, assim, diminuindo a imagem estereotipada que vem ao longo das gerações.

Morrisey e Case (1988) consideram que:

O estereótipo negativo dos bibliotecários atrapalha o recrutamento para a profissão; diminuem o respeito que os grupos de usuários e de administradores manifestam pelos bibliotecários; inibem iniciativas individuais ou de grupos; e, por fim, atrasam o avanço da profissão. (MORRISEY E CASE, 1988, p. 454 apud WALTER E BAPTISTA, 2007, p.30).

Para alguns autores o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários são muito importantes, pois, conforme Walter e Baptista:

É através dele que a imagem popular da profissão é associada a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio. (WALTER e BAPTISTA, 2007, p.30).

Alguns exemplos desse estereótipo podem ser vistos na internet, televisão, filmes, quadrinhos e desenhos animados, conforme a seguir.

**FIGURA 2 - ESTEREÓTIPO EM QUADRINHOS**



Fonte: [http://bibliocomics.blogspot.com.br/2010\\_09\\_01\\_archive.html](http://bibliocomics.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html)

**FIGURA 3 - ESTEREÓTIPO EM QUADRINHOS**



Fonte: <http://bibliotecarioandante.blogspot.com.br/>

**FIGURA 4 - ESTEREÓTIPO NOS DESENHOS**



Fonte: <http://bibliotecarioandante.blogspot.com.br/>

**FIGURA 5 - ESTEREÓTIPO NOS DESENHOS**



Fonte: <http://bibliobeza.blogspot.com.br/2012/01/bibliotecaria-x-beleza-beleza-x.html>

**FIGURA 6 - ESTEREÓTIPO NA TELEVISÃO**



Fonte: <http://mundobibliotecario.wordpress.com/2013/03/16/os-bibliotecarios-e-as-series-de-tv/>

**FIGURA 7 - ESTEREÓTIPO NA INTERNET**



Fonte: <http://copicola.com/2009/04/10/action-figures-diferentes/>

Outros exemplos de imagens recuperadas do Google são:

**FIGURA 8 - IMAGEM DOS BIBLIOTECÁRIOS**



Fonte: imagens recuperadas do Google

Em todas as imagens selecionadas percebemos o estereótipo do bibliotecário associado ao sexo feminino, com idade mais avançada, usando óculos e na maioria das vezes com coque no cabelo. Outros fatores que poderiam contribuir sobre a visão estereotipada dos bibliotecários conforme Dickinson (2002, apud WALTER, 2008, p. 52) são:

- ✓ O fato de que esses primeiros profissionais eram pessoalmente responsáveis pela integridade e manutenção dos acervos, o que intensificava a necessidade de cobranças e de impedimentos de acesso às obras;
- ✓ As funções das pessoas que trabalhavam nas bibliotecas incluíam a responsabilidade pela limpeza, organização física dos livros e “arejamento” do local;
- ✓ Em muitas organizações, o pessoal da biblioteca participava do processo de seleção dos alunos das universidades;
- ✓ As organizações não consideravam necessária nenhuma qualificação especial para o pessoal que fosse trabalhar nas bibliotecas.

### **2.1.2 Aspectos sociais e econômicos ligados ao Estereótipo**

Os estudos feitos sobre estereótipo revelam que há uma degradação da imagem do bibliotecário e dúvidas sobre a importância das suas funções. Com isso, é relevante saber os aspectos, sendo eles sociais e econômicos, que contribuem na construção desse estereótipo.

Uma das causas para o pouco conhecimento e aceitação da população sobre a profissão é a clássica imagem ultrapassada que temos dos profissionais. Hoje a demanda do mercado é por um profissional que difere da classe antiga dos profissionais.

De acordo com Souza (1997):

O amálgama ético-cultural da nação brasileira é profundamente diferente [...] e se expressa em nossa diferente visão de mundo. Faz do Brasil, por exemplo, um país mais alegre e com uma população menos afeita ao pragmatismo e ao individualismo. Talvez por essa diferença de visões é que a Biblioteconomia praticada e ensinada no Brasil pareça ainda muito estranha para a maior parte da sociedade do país. (SOUZA, 1997, p.10 apud SANTOS; MANNES, 2009, p. 131).

Diariamente ligamos a televisão, onde assistimos programas de auditório, noticiários, novelas, filmes, desenhos etc. As imagens assistidas passam quase despercebidas por nossa consciência, ou seja, não paramos todas as vezes e prestamos atenção nos mínimos detalhes do que está sendo passado ali, isso acontece quando o programa ou comercial assistido não nos interessa muito. Mais do que isso, segundo Barthes (1989 apud ROSO et al.

2002, p. 75), as imagens intencionais transmitidas pelos meios de comunicação são consumidas inocentemente pelo público, que não as vê como sistemas de valores, mas como fatos dados, um processo natural.

Para Roso et al (2002):

Precisamos ficar atentos/as às práticas veiculadas nos meios de comunicação de massa, já que é dentro de um processo quase mágico, veloz e sutil que mensagens - formas simbólicas -, dos tipos mais diversos, passam a interagir com as diversas culturas, criando representações e transformando relações. Interagir é um termo essencial aqui, pois entendemos que a cultura se relaciona diretamente com a produção e a troca de significados entre os membros de uma sociedade ou de um grupo. (ROSO et al, 2002, p. 76).

É muito comum que o estereótipo torne-se uma verdade no inconsciente das pessoas, principalmente porque a mídia utiliza-se deste recurso para facilitar a identificação de seus produtos ou personagens, ou seja, a mídia, quando retira o profissional de seu contexto histórico-social, distorce a realidade em prol da estereotipia. Muitos estereótipos são passados de geração a geração, não sendo questionados sua origem ou motivos. (ROCHO, 2007, p.17).

Além das representações criadas pela mídia, é notável a falta de conhecimento da sociedade em relação aos conceitos de Biblioteconomia. Se perguntarmos para as pessoas o que elas sabem, imaginam sobre o curso, as matérias estudadas ao longo dos quatro anos, ou onde os profissionais dessa área atuam, sem dúvida, a maioria das pessoas não saberia responder a essas perguntas ou nem saberia que esse curso existe para capacitação de profissionais da área, pois, estão acostumados a ver o remanejamento de outros profissionais de outros setores fazendo essa função que deveria ser realizada por um profissional especializado.

O problema também pode ser encontrado quando se faz uma revisão da literatura da área em dicionários, e enciclopédias a fim de avaliar os conceitos por eles apresentados, considerando-se que são importantes instrumentos de consulta para pessoas que estão em busca de uma profissão ou que apenas gostariam de conhecer mais tais áreas. Pegue-se como exemplo o conceito apresentado no Dicionário Aurélio Online (2008) que diz: “Técnica de organizar e administrar bibliotecas”.

Dessa maneira, é preciso uma mudança considerável nos currículos acadêmicos. Segundo Souza (1993):

O curso de Biblioteconomia falha: ao não inovar os métodos de ensino; ao não contar com um currículo melhor ordenado e mais inteligível; ao não contar com

habilitações; ao ser executado no nível de graduação; ao exigir minimamente dos alunos; ao não instrumentar os futuros profissionais com meios de desenvolvimento intelectual; ao não formar leitores capazes de compreender os outros leitores; ao substituir o discurso do crescimento social pelo discurso do domínio de técnicas e de tecnologia; ao não contextualizar socialmente o seu conteúdo; ao não enxergar-se, entre outras coisas, como um produto absoluto e completo. (SOUZA, 1993, p.67 apud SANTOS; MANNES, 2009, p.134).

Conforme Oliveira (2010):

É importante lembrar que o estereótipo do bibliotecário vem de experiências ruins com o público infantil e a difícil empreitada da biblioteca em manter o interesse das crianças e jovens, muitas vezes na infância as bibliotecas são consideradas como lugar de castigo nas escolas, e esses tipos de atitude por parte dos professores causam certo trauma para a criança, que no futuro mesmo que inconsciente terá aversão ao ambiente da biblioteca e estereotipa o bibliotecário. (OLIVEIRA, 2010, p. 45).

Outro aspecto ligado ao estereótipo do bibliotecário é relacionado ao sexo (masculino e feminino) ainda nos dias de hoje existe uma visão de que a profissão e a graduação é composta predominantemente pelo sexo feminino. Para Martucci (1996):

Esta imagem proporciona seu ingresso em profissões até hoje reputadas como femininas, em virtude de serem consideradas pela ideologia patriarcal como extensões extra-domésticas das funções domésticas, surgidas pelo desenvolvimento dos serviços públicos do Estado assistencial, como é o caso da professora e da bibliotecária. (MARTUCCI, 1996 p.235 apud OLIVEIRA, 2010 p.41).

Ainda citando Martucci (1996):

A biblioteconomia tem sido, tradicionalmente, “um trabalho que as mulheres realizam com perfeição e a profissão é geralmente exercida por elas”. Por outro lado, um número cada vez maior de homens se dedica a profissão, alcançando as mais altas posições em proporção inversa a sua força numérica. (MARTUCCI, 1996, p.240 apud OLIVEIRA, 2010, p.42).

Assim, no caso dos profissionais do sexo masculino o estudo realizado por Carmichael (1995) sobre o tema levanta alguns pontos como:

- Que a Biblioteconomia é uma profissão com predominância de pessoas do sexo feminino e, como professores, enfermeiros e assistentes sociais são consideradas “semi-profissões” e seu baixo status e prestígio têm sido atribuídos à imagem negativa das mulheres;
- O pouco interesse dos homens na profissão discutirem questões de gênero;
- O fato de que na Biblioteconomia foi explícito o movimento de atração de pessoas do sexo masculino de forma a aumentar os salários recebidos pelos profissionais;
- Estereótipos e status são temas recorrentes em profissões que possuem baixo status ou profissões marginais, entre outros. (CARMICHAEL, 1995 apud WALTER, 2008, p.34).

Todos esses aspectos ou fatores nos mostram que o estereótipo do bibliotecário não surgiu do nada, existem elementos fortes ligados a ele e claramente inseridos na população. Alguns profissionais não evoluíram com o tempo e dão motivos para que a imagem ultrapassada permaneça, apesar de existir uma pequena parte preocupada com esse grande problema do estereótipo, é de muita importância a mudança de atitude da maioria, visando mudar a visão depreciativa ainda existente nos dias atuais.

## 2.2 PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO – CARACTERÍSTICAS

Como foi informado no capítulo anterior, sobre um breve panorama da visão que a sociedade constrói sobre a imagem dos bibliotecários, conhecidos como estereótipos, veremos agora um levantamento de informações que possam esclarecer quem realmente é este profissional, quais são suas habilidades e competências, a imagem e imaginário que podem ser transmitidas por eles.

Em suma, segundo Ortega e Gasset (2006, p. 16-18 apud SILVA, 2009, p. 15) o aparecimento do bibliotecário vem da antiguidade, ou seja, herança da Renascença, quando o livro distanciando-se do seu aspecto sagrado e também legislativo, assume o seu papel social, requerendo um profissional diferenciado.

Parafraseando Rocho (2007), com a evolução do conhecimento os suportes em que a informação era registrada e as suas finalidades mudaram, surgindo a necessidade de uma pessoa que ficasse responsável pela guarda e organização para uma posterior recuperação desses registros. Para Loureiro e Jannuzzi (2005, p.155 apud ROCHO, 2007, p.27) “[...] a organização de documentos transformou-se de um comportamento individual para uma necessidade da sociedade.”.

Conforme Silva (2009):

O reconhecimento dessa necessidade não significou, porém a profissionalização. O campo até o século XIX continuou a ser exercido por eruditos e intelectuais que não detinham formação específica, mas que pelo destaque em distintos campos da ciência, o que denotava o apego e a intimidade com o suporte informacional, terminava recebendo como prêmio a guarda de coleções. (SILVA, 2009, p. 15).

Coelho (2010) afirma que:

A partir do século XI na chamada sociedade da informação o conhecimento tornou-se um instrumento de poder no mundo globalizado. Com o surgimento da Internet na década de 90 a tecnologia trouxe uma nova forma de se comunicar e disseminar a

informação levando muitos a repensar o papel do bibliotecário e das bibliotecas. (COELHO, 2010, não paginado).

Dessa maneira, Coelho (2010) afirma que a biblioteca, com o decorrer do tempo, percebeu a importância do usuário, considerando suas necessidades informacionais. Com isso para se adequar às transformações sociais e tecnológicas e manter seu espaço na Sociedade de Informação, a biblioteca abre suas portas para o usuário que exige ter acesso a informação. Para gerir essas transformações fez-se necessário que o profissional bibliotecário modificasse suas atitudes e assumisse uma nova postura, condizente com as facilidades tecnológicas e com o perfil de seus usuários.

Para Silva; Arruda (1998):

Com os processos da modernidade e, particularmente, com a globalização, se faz necessário, acima de tudo, que os profissionais da área de Biblioteconomia, cujo instrumento de trabalho é basicamente a informação, passem a estar paralelamente consonantes com as novas exigências da moderna sociedade globalizada da qual fazem parte (SILVA; ARRUDA, 1998, p.6 apud COELHO, 2010, não paginado).

Para os profissionais da informação, o objeto de trabalho “é a informação (...) e seu *knowhow* e tecnologia própria são os processos ligados ao ciclo documentário ou informacional” (TARAPANOFF, 1996, p.115 apud VALENTIM, 2000, p. 17).

Valentin (2000) coloca a informação como:

A informação, portanto, como objeto de trabalho e estudo do bibliotecário, tem sido afetada pelas tecnologias de informação, modificando seu formato, seu suporte, seu processamento e disseminação, influenciando na forma de mediação entre o bibliotecário e o usuário/cliente. (VALENTIM, 2000, p. 17).

Ao profissional da informação compete formular e aplicar procedimentos e critérios para identificação, organização e destinação dos documentos que serão produzidos e acumulados. (SOUZA, 2009, não paginado).

Uma descrição sobre a profissão de bibliotecário, a Classificação Brasileira de Ocupações, aponta que esse profissional deve:

Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, 2007 apud FARIAS, p. 41, 2013).

Le Coadic (1996) define os profissionais da informação como:

Pessoas que adquirem a informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e fornecem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela. (LE COADIC, 1996, apud, ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 2).

Segundo Silva e Ribeiro (2005) um levantamento feito por algumas fontes de informação (*sites*, revistas da especialidade, estudos monográficos e imprensa periódica de caráter generalista) permitiu identificar uma série de nomeações que classificam como “profissional da informação”, isso engloba profissões tradicionais, conhecidas socialmente e novas profissões que vem se destacando nos dias atuais como nos mostra o quadro a seguir:

**QUADRO 1 - DESIGNAÇÕES MAIS FREQUENTES PARA O “PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO”**

Administrador de dados
Gestor de conteúdos
Analista de informação
Gestor de documentos
Arquiteto de informação
Gestor de informação
Arquivista
Gestor de recursos de informação
Auditor de sítios web
Gestor de sistemas de Informação
Bibliotecário
Informatólogo
Cibertecário
Mediador de informação
Cientista da informação
Produtor de conteúdos digitais
Cientista do conhecimento
Profissional da informação
Consultor em informação
Profissional do conhecimento
Documentalista
Técnico de documentação
Especialista em documentação
Tecnólogo da informação
Especialista em gestão do conhecimento

**Fonte: Silva e Ribeiro (2005)**

Com todas essas nomeações que competem ao profissional da informação, o bibliotecário precisa se adequar ao mercado de trabalho, enfrentando esse novo contexto informacional, pois quem não se atualizar com os avanços tecnológicos acabará perdido, sem emprego devido a má utilização ou falta de competência informacional.

Coelho (2010) destaca essas atitudes que o bibliotecário deve ter para se destacar no mercado de trabalho:

Com a Sociedade da Informação surgem demandas de profissões relacionadas à informação os chamados profissionais da informação. Entre esses profissionais estão os bibliotecários que apesar de ser uma profissão antiga precisa enfrentar desafios que devem ser superados ao assumir uma nova postura construindo um novo perfil para lutar por seu reconhecimento social mostrando uma nova visão da profissão. Procurando um desempenho mais flexível ocupando espaços de trabalho ainda não reconhecidos como campo de atuação do bibliotecário. (COELHO, 2010, não paginado).

### **2.2.1 Bibliotecário – imagem e imaginário**

Os profissionais bibliotecários sofrem influência do estereótipo reconhecido pela sociedade. Esse estereótipo é perpetuado pelos filmes, livros, revistas, propagandas, novelas e programas televisivos e assim veicula a representação social do bibliotecário, contribuindo para a imagem e imaginário da profissão.

Segundo Oliveira (1980) a auto-imagem do bibliotecário é ligada à natureza do trabalho, a remuneração, o comportamento e a auto-estima do profissional. Assim, ainda citando Oliveira (1980) ela afirma que: “[...] as atitudes são elementos básicos na formação da imagem do indivíduo, seja ela pessoal ou pública.” E conclui ainda que os bibliotecários que participaram de sua pesquisa revelaram uma “[...] capacidade limitada de analisar e julgar o próprio trabalho profissional.” Entretanto, os mesmos mantinham a “[...] crença na natureza intelectual e na utilidade da atividade bibliotecária.” (OLIVEIRA, 1980, p. 68 apud SILVA, 2009, p. 32).

Para Costa (2002):

[...] a imagem, sentimentos e atitudes que a pessoa tem de si mesma, é um processo psicológico que tem seu conteúdo e sua dinâmica determinada socialmente. Apesar de não ser unicamente uma simples reprodução da forma como o indivíduo é percebido pelos outros, o autoconceito é construído fundamentalmente a partir das percepções e representações sociais dos outros significativos. (COSTA, 2002, p. 40, apud, WALTER, 2007, p. 23).

O que pode-se perceber na literatura acerca da imagem e atitude do bibliotecário com o passar dos tempos, é que aquele ideal anteriormente aceito de um profissional mais voltado para o acervo e para a preservação da informação, perdeu-se em tantas transformações e acabou gerando imagens distintas da mesma profissão (ROCHO, 2007). De acordo com Barich e Kotler (1991 apud BAPTISTA, 2004), a imagem é a soma de crenças, atitudes e impressões que pessoas ou grupos passam a ter em relação a um objeto, que pode ser uma empresa, produto, marca, lugar ou pessoa. Outra associação do imaginário das pessoas é a ligação do bibliotecário como guardião dos livros, coleções e outros materiais impressos.

Reunindo todas essas discussões sobre a imagem, percebemos que desde décadas anteriores já havia a preocupação em identificar fatores que levam ao não reconhecimento da profissão, ou seja, este problema faz parte do cotidiano do bibliotecário há muitas décadas. Em suma, as atitudes por parte dos bibliotecários, tanto em relação aos usuários quanto em relação à formação profissional, exercem uma forte influência na imagem deste frente à sociedade. (LIMA; LIMA, 2009).

Conforme Rocho (2007):

Confrontando-se os motivos que levam as pessoas a se tornarem bibliotecários a partir do que a profissão realmente oferece, imagina-se que possíveis decepções possam influenciar na forma que o profissional desempenha seu papel. Aquele que esperava ter acesso apenas a documentos impressos terá que encarar uma realidade diferente, que inclui novas mídias e novas formas de tratamento a informação. (ROCHO, 2007, p. 33).

Para Guimarães (1997, apud ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 4) “o moderno profissional da informação muitas vezes não se reconhece na imagem que sua profissão reflete no imaginário da população.” A figura a seguir mostra o paralelo entre o bibliotecário e sua imagem desenvolvida socialmente e culturalmente pela sociedade.

#### FIGURA 9 - REPRESENTAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO



Fonte: <http://home.earthlink.net/~cyberresearcher/stereotypes.htm>

Como já foi mencionado nos tópicos anteriores, o bibliotecário no imaginário social possui um estereótipo que vem sendo representado, muitas vezes, “por uma mulher de meia idade, usando óculos, coque na cabeça, séria, assumindo uma postura técnica e conservadora e sempre mandando os usuários fazerem silêncio para o uso do ambiente, sendo que os homens também não estão isentos desse estereótipo” (SANTOS, 2011).

Segundo René Lemaitre (1982):

A sociedade atribui ao profissional um rótulo que não o favorece e que os estereótipos, atribuídos ao longo do tempo, permanecem influenciando o público na construção da imagem do bibliotecário. [...] os bibliotecários são considerados pessoas de outro mundo, descendentes de monges copistas e feiticeiros, pessoas que em eras remotas preservaram o conhecimento. [...] são tímidos, apagados, desagradáveis, rudes, autoritários, preocupados com a preservação dos acervos e com o silêncio nas bibliotecas. A maior incidência de imagens veiculadas sobre os bibliotecários apresenta uma idéia negativa que termina por fixar um padrão que desvaloriza o trabalho e estigmatiza os profissionais. (RENÉ LEMAITRE, 1982, apud, SILVA, 2009. p. 33).

Para Castells (2001):

A identidade profissional pode ser estudada em função das características explicitadas pelo grupo, pelos reflexos sociais que produz, pelos valores que levam a constatação de existência de uma sociedade e pelas crenças que permeiam o imaginário de seus membros. (CASTELLS, 2001 apud WALTER, 2008).

Portanto, essa ligação da imagem e imaginário do bibliotecário estão atrelados a profissionais retrógrados que não se adequaram ao tempo, não atualizam seus métodos de trabalho, não se atentam para as novas tecnologias afundando no comodismo e se transformando num profissional inativo ou ultrapassado. Com isso, Oliveira (2010) destaca que:

Ainda existem bibliotecários que fazem por merecer o estereótipo, passando uma imagem ranzinza, mal humorado, mandando os usuários calarem a boca, que não sabem sequer usar a internet como forma de comunicação, tem aversão às ferramentas tecnológicas e não se capacitam para usá-las, não fazem nenhum tipo de ação cultural que interaja com a sua comunidade e que não percebem o problema grave da imagem que existe na figura do bibliotecário, onde apenas se importa com o salário no final do mês, muito comum no serviço público. (OLIVEIRA, 2010. p. 49).

Almeida Junior (2003) aprofunda mais na mentalidade ultrapassada dos bibliotecários:

O problema da Biblioteconomia brasileira está na mentalidade retrógrada de um grande número de bibliotecários, que se apresentam como pequenas autoridades: donas dos espaços públicos; reprodutoras cegas de normas esclerosadas; escravas das fichas de catalogação e de sistemas fechados de consulta; seguidoras servis dos códigos (e não dos caminhos concretos da vida); zumbis de espaços compartimentalizados; marionetes alienadas que só funcionam ao toque da burocracia, incapazes de sair dos enferrujados trilhos do tecnicismo; bedéis vivendo atrás das barreiras dos seus balcões; seres desacostumados ao diálogo; cópias carbono de totens autoritários e tocadoras da mesmice, cujo único desafio na vida é saber quando vai sair a aposentadoria para que continuem a fazer nada do nada que sempre fizeram." (ALMEIDA JUNIOR, 2003, não paginado).

Porém, a formação dos profissionais bibliotecários é vista por vários tipos de “pré- conceitos” alimentados ao longo do tempo por um senso comum da sociedade. Algumas pessoas ainda têm a visão do profissional altamente tecnicista e sua imagem relacionada a uma pessoa não muito interessante e retrógrada. Visão esta que mesmo nos dias atuais ainda está satisfatoriamente estabelecida. Percebemos ainda que, além do meio social que esta imagem está inserida, as atitudes desses profissionais são fatores cruciais para criação da imagem, sendo ela, boa ou ruim.

### **2.2.1 Perfil do Profissional**

O perfil do profissional bibliotecário tem se diferenciado ao longo das décadas. Percebemos que por meio de novos regulamentos da profissão, crescimento de novas escolas ou academias de Biblioteconomia, além de especializações na área, o bibliotecário passa a ter um perfil de administrador, encarregado, responsável ou gestor da informação, atuando também como educador, direcionando-se a instituições educacionais, deixando de lado influências tecnicistas e o estereótipo de guardião de livros.

Para Guimarães (1997):

O bibliotecário tem sua trajetória marcada por estereótipos não tendo sua importância reconhecida pela sociedade, sendo conhecido apenas por organizar os livros na estante não tendo sua função social destacada. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais. (GUIMARÃES, 1997, p. 126 apud COELHO, 2010, não paginado).

Com o surgimento das novas tecnologias, o profissional bibliotecário teve que se adequar às exigências do mercado, agregando ao seu perfil profissional características como empreendedorismo e visão estratégica a fim de se adaptar à sociedade da informação. Para Lima e Lima, 2009:

O surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado, fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação, com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional. (LIMA; LIMA, 2009, não paginado).

Parafrazeando Silva A. (2009), a busca de um perfil profissional adequado com as demandas sociais e princípios fundamentais de uma profissão é a idéia que sempre norteia as

bases da formação profissional, determinando as disciplinas e o enfoque a ser dado por elas, o contexto sócio-econômico, o mercado de trabalho, as linhas de pesquisa da instituição, todos os aspectos que integrados podem forjar a constituição de um sujeito profissional ativo e qualificado.

Assim, o mercado de trabalho sofre transformações que dependem das necessidades dos seus clientes, logo, isso exige mudanças na postura dos profissionais, tornando-se mais dinâmicos e antenados com as variações sociais. Para Almeida Junior (2002):

O mercado de trabalho está mudando, acompanhando transformações que superam a sua esfera de influência e exigindo alterações nas posturas, atitudes, posições, concepções das profissões é inevitável. Aliás, se soubermos ler nas entrelinhas da realidade, veremos que essa reorganização já está em curso. Muitos indícios nos permitem sustentar essa afirmação. Fazendo frente a esse contexto o perfil dos profissionais formados pelas universidades tende a se modificar. (ALMEIDA JUNIOR, 2002, p.135 apud COELHO, 2010, não paginado).

Silva e Arruda (1998) afirmam que em se tratando da informação, não podemos esquecer deste profissional que tem a informação como o seu objeto de estudo e trabalho: o bibliotecário “[...] profissional que organiza e gere a informação nos mais diversos contextos [...]”. Já Andrade (2000 apud LOPES, 2004) descreve os bibliotecários como profissionais responsáveis pela preservação e organização de acervos de bibliotecas e centros de documentação. Há ainda outras visões sobre o profissional da informação e sobre suas competências, de acordo com Martins (2010), o profissional tradicional divide-se em três categorias distintas:

- 1-Visto com um preservador – aquele profissional que atua como organizador do conhecimento registrado para garantir seu acesso, ou seja, aquele profissional que se limita a guardar o seu acervo e disponibilizá-lo o menos possível. Esse profissional possui característica de manipular a informação ao invés de disseminá-la;
- 2- Visto como educador – ele age como professor, fornecendo informações e preparando os indivíduos para buscá-la de forma autônoma, ou seja, devido, principalmente, a falta de uma estrutura educacional eficiente, esse profissional torna-se um “professor”, substituindo quem deveria exercer esta função;
- 3-Como agente social - onde ele deve ser um comunicador, organizador da informação para a sua informação, medidor de informações entre o acervo e o público, pesquisador, educador, líder, gerente etc. (MARTINS, 2010, não paginado).

Dessa maneira, a expressão perfil profissional pode ser considerada como o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. Mueller (1989, p.63) liga a idéia da função profissional ao perfil que é delineado

pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional.

Segundo a *American Library Association* - (ALA) (1992):

O caráter essencial da Biblioteconomia e da Ciência da Informação volta-se para a informação e o conhecimento registrado ou registrável, bem como para os serviços e tecnologias para habilitar sua gestão e uso, abrangendo a criação, comunicação, identificação, seleção, aquisição, organização e descrição, armazenagem e recuperação, preservação, análise, interpretação, avaliação, síntese, processamento, disseminação e gestão da informação e do conhecimento, esteja em que suporte estiver. (ALA, 1992 apud LOPES, 2004, não paginação).

Ainda citando a ALA - American Library Association (1992) foi realizado um levantamento no qual foram identificados conhecimentos, funções, tarefas e atividades de um bibliotecário, destacando-se as seguintes atribuições:

- a) Alcançar rapidamente o que foi solicitado e saber onde procurá-lo, cumprindo sua tarefa a tempo;
  - b) Fazer indexação e inserção corretas, dando informação cuidadosa e certa;
  - c) Conhecer e identificar assuntos e saber onde obter a informação;
  - d) Possuir conhecimentos especializados em um ou dois assuntos e dominar línguas estrangeiras, obrigatoriamente o inglês;
  - e) Ter conhecimento em informática — automação dos serviços das bibliotecas — uma vez que o conhecimento encontra-se em livros, sites na Web, etc, utilizando as novas tecnologias para redefinir as tarefas;
  - f) Ter uma visão estratégica e econômica, iniciativa e flexibilidade;
  - g) Saber trabalhar em equipes multidisciplinares;
  - h) Saber manipular e disseminar as novas tecnologias da informação;
  - i) Ser gestor e não guardião da informação;
  - j) Ser autodidata, criativo e empreendedor;
  - k) Dominar as técnicas de controle e recuperação da informação.
- (ALA, 1992 apud LOPES, 2004, não paginação).

Parafrazeando Silva L. (2009) e Tarapanoff (1997), o perfil do profissional da informação no Brasil foi diagnosticado por um estudo em parceria entre o Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal (IEL/DF) e o Instituto Brasileiro de informação em Ciência da Tecnologia (IBICT). Esse perfil baseou-se na metodologia sugerida pela Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), através de seu grupo de interesse específico sobre papéis e carreiras de Desenvolvimento do Moderno Profissional da Informação (MPI). Os resultados conforme Silva L.(2009) foram:

- O perfil do profissional da informação no Brasil aparece como o do bibliotecário, desenvolvendo e assumindo papéis tradicionais, mas com um crescente envolvimento em novas tecnologias e novos procedimentos administrativos;
- Existem tendências perceptíveis de uma participação, cada vez maior, de profissionais liberais advindos de outras áreas, que assumem papéis tradicionalmente reservados aos bibliotecários, dentro do ciclo informacional; e

-A formação profissional é muito criticada quanto à rigidez e inadequação aos novos papéis, em especial o currículo de bacharelado das escolas de Biblioteconomia. (SILVA, L. 2009, p.133).

Dessa forma, o perfil do bibliotecário deve considerar os conhecimentos específicos da profissão, sendo eles o tratamento da informação ou a disseminação da mesma, associado à administração e gestão. O quadro a seguir, mostra a comparação do perfil tradicional e moderno do bibliotecário:

**QUADRO 2 - COMPARAÇÃO ENTRE OS PERFIS E AS ATITUDES DOS TRADICIONAIS E DOS MODERNOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO.**

<b>ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO</b>	<b>ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO</b>
• demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas	• atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais
• atitudes gerenciais ativas	• atitudes gerenciais pró-ativas
• desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação	• desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação
• tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais	• tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico
• espírito crítico e bom senso	• espírito crítico e bom senso
• atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito)	• atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina)
• uso tímido das tecnologias de informação	• intenso uso das tecnologias de informação
• domínio de línguas estrangeiras	• domínio de línguas estrangeiras
• práticas interdisciplinares pouco representativas	• ativas práticas interdisciplinares
• pesquisas centradas nas abordagens Quantitativas	• fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
• estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas	• Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação
• relação biblioteca e sociedade	• relação informação e sociedade
• domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos	• domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins
• planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação	• planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
• preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos	• preocupação na análise, comunicação e uso da informação
• educação continuada esporádica	• intenso processo de educação continuada
• treinamento em recursos bibliográficos	• treinamento em recursos informacionais
• tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas	• ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

**Fonte: Castro (2000, p.9)**

Nessa perspectiva, verifica-se a necessidade de analisar o comportamento do bibliotecário no seu ambiente de trabalho, a respeito de como ele se auto-avalia e considera a

reflexão de suas ações na sociedade. Desse modo, para Silva L.(2009) a sociedade necessita, atualmente, de profissionais que acompanhem o avanço acelerado das Tecnologias da Informação, assim como as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas nesta sociedade. É importante buscar conhecer como o bibliotecário vem construindo sua qualificação, como ele compreende a sua auto-imagem e a sua visibilidade social.

### **2.2.2 Profissional Bibliotecário: novas tecnologias e novos hábitos**

A sociedade atual vem passando por mudanças políticas, econômicas, sociais e principalmente tecnológicas, e tais mudanças dependem principalmente da informação. Segundo Rocho (2007):

A informação executa um papel cada vez mais importante para o desenvolvimento científico e tecnológico, quebrando paradigmas e focando na globalização e novas tecnologias de informação e comunicação provocando profundas mudanças nos hábitos dos indivíduos. (ROCHO, 2007, p.30).

A consequência disso é a de que a denominada “sociedade da informação” tem como características principais a rapidez e o volume exagerado com que as informações são circuladas nos meios de comunicação.

Para Campos (1992):

A participação da sociedade é definida no processo de geração e utilização da informação, é ela quem lhe dá valor e é em função da sociedade que a informação vai valer. Quando falamos de sociedade, nos referimos a ela em seu conjunto ou a alguns de seus subconjuntos: donas de casa, operários, jornalistas, cientistas, etc. (CAMPOS, 1992, p. 8 apud BORBA, 2004, p.26).

Assim, com os novos desafios estabelecidos pela globalização, sendo eles o avanço tecnológico da informação e da comunicação, são associados aos padrões exigidos pelas empresas modernas que necessitam do compartilhamento de informação e conhecimento. Dessa forma, é importante que alguns aspectos que dizem respeito aos bibliotecários sejam aprofundados e modificados, como a educação, a capacitação profissional juntamente com o aprimoramento dos seus hábitos, habilidades e competências com o objetivo de adaptar às mudanças e exigências que a sociedade informacional necessita no ambiente de trabalho.

Diante de tais mudanças, o bibliotecário passou a ter uma nova postura profissional. Seu objeto de trabalho agora é a informação e não o seu suporte. Assim Rocho (2007) discorre:

O profissional trabalha, atualmente, com a informação, e não mais com o suporte em que a informação está registrada. O usuário passa a ser seu foco principal, e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação. (ROCHO, 2007, p. 30).

Em suma, foram estabelecidas novas habilidades para o novo profissional que o ajudam a se destacar no mercado. Para Guimarães, [1999?], Valentim (2000) e Santos (2000):

O novo profissional precisa trabalhar de forma globalizada, conhecer e utilizar as novas tecnologias de informação, aplicar técnicas administrativas modernas, trabalhar de forma integrada, possibilitando o acesso local e remoto, ser criativo, investigativo, de senso crítico, inovador, empreendedor, flexível, dinâmico, organizado, político, entre outras características que pode ser inatas ou não, e que cabe a este novo profissional desenvolvê-las caso não as possua. (GUIMARÃES, [1999?]; VALENTIM, 2000 e SANTOS, 2000 apud ROCHO, 2007, p.31).

O novo profissional não atua somente em bibliotecas, mas, desenvolve seu papel agora como “gestor da informação, que coleta, trata, organiza, recupera e dissemina seletivamente informações de todos os tipos e de todos os formatos, com vistas a atender as necessidades informacionais dos tomadores de decisão da organização” (PIZARRO E DAVOK, 2008, apud SILVA, 2009, p. 142).

Ainda citando Pizarro e Davok (2008), os autores destacam as seguintes funções que os profissionais da informação devem exercer:

- Conhecer o usuário, tendo em vista a satisfação de suas necessidades de informação;
- Avaliar fontes de informação;
- Selecionar a informação;
- Dar tratamento técnico a informação;
- Recuperar a informação;
- Gerenciar a informação;
- Medir a informação;
- Buscar e gerar informações estratégicas;
- Gerir a informação empresarial;
- Disseminar seletivamente a informação;
- Preservar a historia organizacional. (PIZARRO e DAVOK, 2008, apud SILVA, L. 2009, p. 142).

Para Valentim (2000) o profissional deve ser ativo através do aprimoramento constante com a realidade, isso se torna possível com uma visão crítica de si mesmo. Para a mudança de postura é necessário que o profissional responda a 6 questões para si e para os outros sobre:

1. Realidade: a) saber separar a situação real da situação ideal; b) conhecer os pontos fracos e fortes da área; c) ter noção de conjunto; e) ter consciência de país.
2. Identidade: a) quem somos?; b) o que queremos?; c) qual é o nosso objeto de trabalho?; d) onde queremos chegar?; e) qual é a nossa estratégia profissional?

3. Foco: a) quem são nossos clientes reais?; b) quem são nossos clientes potenciais?; c) quem são nossos parceiros?; d) quem são nossos concorrentes?; e) o que somos para a sociedade?; f) o que queremos ser para a sociedade?
4. Processos: a) qual é a nossa matéria-prima de trabalho?; b) quais são os nossos produtos informacionais?; c) quais são os nossos serviços?; d) o que e como produzimos atualmente?; e) o que e como queremos produzir no futuro?
5. Recursos: a) quais as tecnologias atuais e quais as tendências para as tecnologias de informação no próximo milênio?; b) quais as competências e habilidades necessárias ao profissional hoje e quais serão no futuro?; c) como é a unidade de trabalho hoje e como será no futuro?
6. Perspectivas: a) quem seremos no futuro?; b) qual será o nosso objeto de trabalho no futuro?; c) qual será nosso mercado de trabalho no futuro?; d) o que a sociedade estará precisando no futuro? (VALENTIM, 2000, p.18).

Entretanto, o mercado de trabalho exige do profissional da informação novas competências, como adaptação ao local onde trabalhar, refletir e assumir o seu compromisso ético e moral com a profissão, divulgar e desenvolver a área da Biblioteconomia e buscar constantes capacitações profissionais, atitude essa que tem que partir dele próprio. É claro que as universidades podem desenvolver novas estratégias, mudando as grades curriculares do curso de Biblioteconomia, por exemplo, buscando adequar o curso às demandas do mercado, mas não se pode focar somente nesse aspecto, e sim procurar mecanismos que tornem os bibliotecários reconhecidos por parte da sociedade.

Portanto, observa-se que o bibliotecário precisa agir, buscando mudar o seu perfil de passivo para pró-ativo e procurar atualizar-se constantemente para atender o seu cliente/ usuário da melhor maneira possível.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Cervo; Bervian; Silva (2007) descrevem que delimitar o tema é selecionar um tópico ou parte a ser focalizada. (...) a decomposição do tema equivale a seus desdobramentos em partes, enquanto a definição dos termos implica a enumeração dos elementos constitutivos ou explicativos que os conceitos envolvem.

Pensando nisso, o objetivo da pesquisa é identificar, a partir da visão dos usuários de diferentes tipos de biblioteca, os fatores que contribuem para a formação do estereótipo do bibliotecário nos dias atuais.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é um importante método que contribui para o avanço científico, pois é a única forma de obtenção de conhecimento e descobertas. De acordo com Cervo; Bervian; Silva (2007, p.57) “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Partindo de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.” Assim sendo, obtêm-se três importantes tipos de pesquisa: bibliográfica, descritiva e experimental.

Uma das abordagens desta pesquisa é a bibliográfica, pois foi realizado um levantamento prévio do tema em questão, quer para a fundamentação teórica ou para justificar as contribuições da própria pesquisa. Marconi e Lakatos esclarecem a pesquisa bibliográfica como:

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166).

Outra abordagem utilizada foi a pesquisa descritiva, pois, esse trabalho visa descrever e analisar a visão dos usuários em relação aos bibliotecários. Cervo; Bervian; Silva definem a pesquisa descritiva:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, economia e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61-62).

Além de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, o estudo tem um caráter quantitativo e qualitativo, visto que, além de quantificar os dados obtidos por meio da coleta de dados, como nas pesquisas quantitativas, esses dados serão analisados gerando resultados que comprovem a finalização exposta, como nas pesquisas qualitativas.

Nesse caso, sobre o método quantitativo e qualitativo Ramos; Ramos; Busnello (2005 apud LANA; SILVEIRA, 2008, p.6) esclarecem essa natureza como:

- ✓ Quantitativo - “tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados utiliza-se de técnicas estatísticas”.
- ✓ Qualitativo – “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador”.

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa preocupa-se com a realidade que não pode ser quantificada, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Conforme Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. (MINAYO, 2001, p. 14 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

Fonseca (2002) esclarece a pesquisa quantitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população-alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33).

Soares (2003) acentua que em estudos mais atuais há um crescimento na utilização dessas duas abordagens.

Para nós, faz-se importante observar que muitos estudos atuais utilizam-se das duas abordagens, dado que as informações e os resultados obtidos devem ser interpretados à luz de teorias e hipóteses. Isso não significa que não existiam domínios quantificáveis e qualificáveis, mas simplesmente que, em muitos casos, se não na maioria deles, as duas abordagens são complementares. (SOARES, 2003, p. 20 apud FARIAS, 2013, p. 49).

Entretanto, como foi exposto acima, a utilização da combinação dos métodos quantitativo e qualitativo é a mais adequada para uma pesquisa que além de quantificar as respostas obtidas através da coleta dos dados, todas elas serão exploradas e auxiliarão na resposta do problema que a pesquisa traz.

### 3.3 AMOSTRA E LOCAL DA APLICAÇÃO

A amostra selecionada foi constituída por usuários de quatro bibliotecas de Goiânia, sendo elas: comunitária, pública, universitária e especializada. A escolha dessas instituições ocorreu devido à receptividade dos bibliotecários em relação a pesquisa, e também por serem instituições de natureza diversa, o que acarretaria em um público diversificado. Os usuários foram abordados de forma aleatória, levando-se em conta a disponibilidade de cada indivíduo para responder ao questionário. As bibliotecas selecionadas foram: Biblioteca do SESC unidade Centro, a Biblioteca da Empresa CPRM – Companhia de pesquisa de recursos minerais, a Biblioteca Central da UFG no Campus II e Biblioteca Cora Coralina em Campinas.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados escolhido para ser aplicado na pesquisa foi o questionário. Essa técnica é conceituada por Marconi e Lakatos (2010, p.184) como “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Gil define questionário como:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de

opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128 apud CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 260).

Assim como toda técnica de coleta de dados, o questionário possui vantagens e desvantagens. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 18) as vantagens são:

- ✓ Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- ✓ Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- ✓ Abrange uma área geográfica mais ampla.
- ✓ Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- ✓ Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- ✓ Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- ✓ Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- ✓ Há menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisador.
- ✓ Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- ✓ Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- ✓ Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

As desvantagens:

- ✓ Porcentagem pequena dos questionários que voltam.
- ✓ Grande número de perguntas sem respostas.
- ✓ Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- ✓ Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- ✓ A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- ✓ Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- ✓ A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- ✓ O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- ✓ Nem sempre é o escolhido que responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- ✓ Exige um universo mais homogêneo.

O questionário elaborado contém perguntas abertas, permitindo obter respostas livres, sendo que essas questões exigem do pesquisado respostas pessoais, detalhadas e com

suas próprias palavras, para que todos os objetivos da pesquisa fossem cumpridos. Já as perguntas fechadas requerem respostas precisas, que o estimula a responder as questões devido à facilidade de assinalar somente aquilo que julga pertinente.

Diante do questionário elaborado foi possível identificar a relação das perguntas com os objetivos da pesquisa, e para demonstrar essa coerência foi elaborado o quadro a seguir, dividido em blocos apresentando a relação entre os objetivos e o instrumento de coleta de dados.

**QUADRO 3 – RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DA PESQUISA E O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

<b><i>OBJETIVOS DA PESQUISA</i></b>	<b><i>BLOCOS DE QUESTÕES</i></b>
Investigar a formação do estereótipo do bibliotecário.	Bloco 1 – O que influencia na formação do estereótipo do bibliotecário.
Verificar quais são os fatores sociais que contribuem para a existência do estereótipo do Bibliotecário nos dias atuais.	Bloco 2 – Fatores sociais que contribuem para existência do estereótipo do bibliotecário nos dias atuais.
Analisar se o curso de Biblioteconomia chama a atenção das pessoas para se tornarem futuros bibliotecários.	Bloco 3 – A profissão de bibliotecário chama atenção das pessoas para se candidatarem a novas vagas do curso de Biblioteconomia.

**Fonte: elaboração da autora**

### 3.5 PRÉ-TESTE

Depois de ser elaborado o instrumento de coleta de dados, é necessário que o pesquisador realize um procedimento para averiguar a sua validade, procedimento este chamado de pré-teste. Marconi e Lakatos explicam o que é o pré-teste:

Consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do “universo” ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objetivo, portanto, é verificar até que ponto esse instrumento têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 148).

Objetivando detectar erros e aperfeiçoar a formulação das questões do questionário, foram selecionados quatro usuários que integram o quadro de bibliotecas pesquisadas para a aplicação do pré-teste. Esses usuários foram selecionados aleatoriamente devido a disponibilidade de cada um, foram informados sobre a possibilidade de contribuir para a melhoria do instrumento de coleta de dados com sugestões e críticas sobre cada

pergunta e foram orientados que os dados coletados não seriam contabilizados na análise, mas que a participação de cada um seria de grande importância para a pesquisa.

### 3.6 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após a construção de todas as questões do questionário e a aplicação do pré- teste foi necessário analisar o melhor método para aplicação do mesmo. Então, foi decidido que a melhor maneira seria visitar cada biblioteca selecionada durante um determinado período e entregar o questionário pessoalmente aos usuários, explicando o objetivo da pesquisa.

O primeiro local visitado foi a Biblioteca Central da UFG, na qual o pesquisador permaneceu por 4 horas durante o período da manhã. Os questionários foram destinados aos usuários que estavam no local no momento. A segunda visita foi realizada na Biblioteca do Serviço Geológico do Brasil – CPRM de Goiânia, onde foi feita uma visita durante o período vespertino na sala de cada um dos geólogos. Os questionários foram entregues pessoalmente a cada um explicando o objetivo da pesquisa. A terceira visita foi na biblioteca pública Cora Coralina, a visita foi feita no período vespertino e os questionários foram entregues aos usuários que estavam no local, e a última visita foi até a biblioteca do SESC- Goiânia visitado no período da tarde e os questionários também foram destinados aos usuários que estavam no local no momento.

Foram aplicados 120 questionários e tivemos o retorno de todos, o que significa 100% de respostas obtidas.

### 3.7 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Após a aplicação dos questionários foi possível identificar algumas limitações, sendo elas:

- ✓ Falta de compreensão dos responsáveis para aplicar os questionários aos usuários, pois foi solicitada uma autorização em algumas bibliotecas para realizar a pesquisa e essa autorização foi negada;
- ✓ Falta de compreensão dos usuários ao responderem os questionários, muitas pessoas não gostam de responder a pesquisas;
- ✓ Algumas perguntas sem respostas.

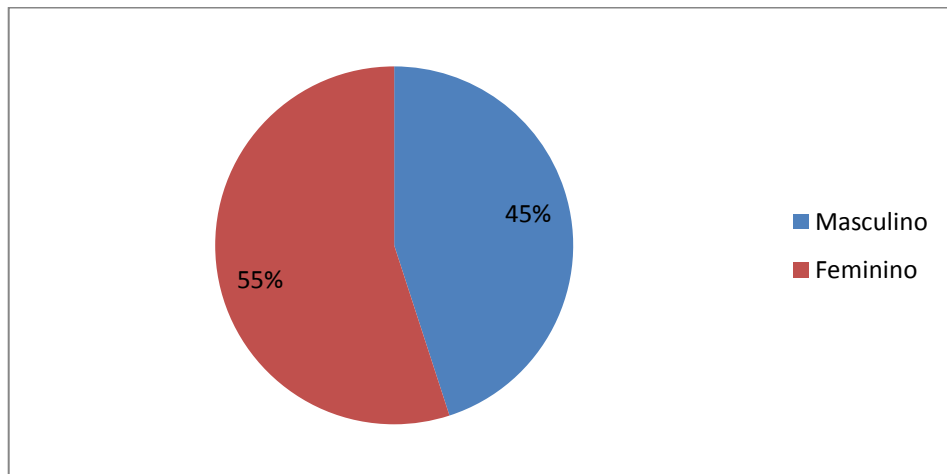
## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção busca-se apresentar, quantificar e analisar os dados coletados na pesquisa. A análise será dividida conforme os blocos de perguntas contidos no questionário que foram separados segundo os objetivos da pesquisa.

### 4.1 PERFIL DO USUÁRIO

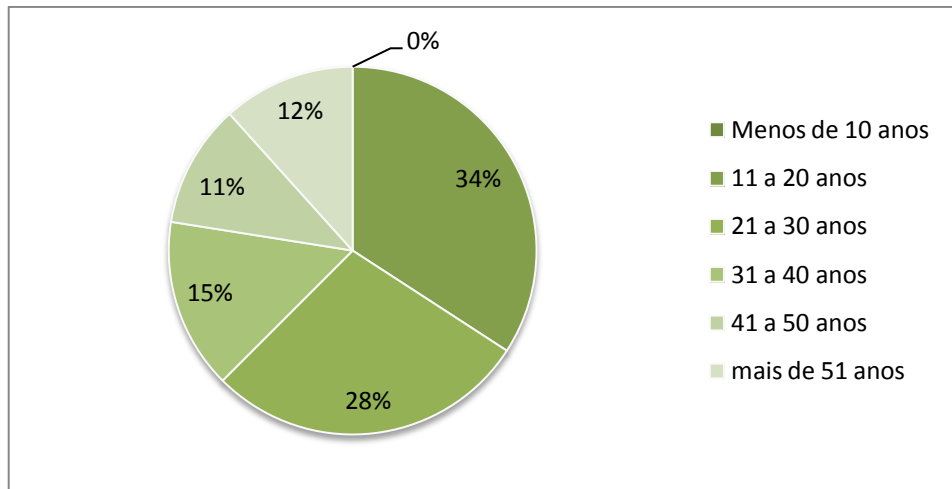
Os dados serão expostos em gráficos e tabelas que permitem comparar os fatos. As primeiras perguntas corresponderam aos dados de identificação dos usuários como sexo, faixa etária e nível de escolaridade. No gráfico a seguir temos o resultado equivalente ao sexo dos usuários.

**GRÁFICO 1 - SEXO DOS USUÁRIOS PESQUISADOS.**



**Fonte: Dados da pesquisa (2013)**

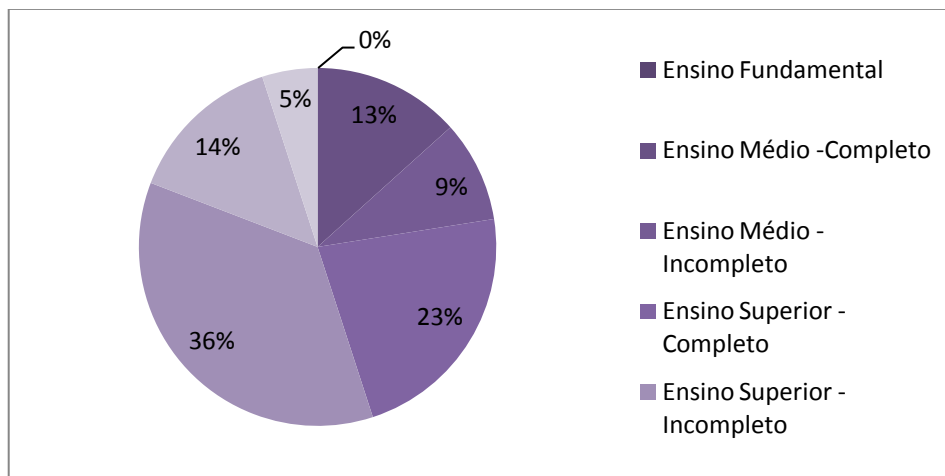
A pesquisa revelou que 55% dos pesquisados são do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Prosseguindo com a caracterização dos pesquisados, questionou-se sobre a faixa etária dos mesmos, obtendo o seguinte resultado:

**GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA DOS PESQUISADOS.**

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Quanto à idade dos respondentes, percebeu-se que a pesquisa alcançou usuários de faixa etária bem diferentes. Verificou-se que: 34% dos respondentes estão na faixa dos 11 a 20 anos, outros 28% estão na faixa dos 21 a 30 anos, 15% tem de 31 a 40 anos, outros 11% estão na faixa de 41 a 50 anos, 12% tem mais de 51 anos e 0% possui menos de 10 anos. Pode-se perceber que a predominância dos respondentes é de usuários mais jovens, ou seja, 34% têm idade entre 11 a 20 anos, o que pode indicar que estes usuários estão a procura de melhores condições e sucesso profissional, por isso utilizam a biblioteca. Dessa forma, acredita-se que essa variação de idade pode contribuir para o enriquecimento da pesquisa, pois será possível verificar opiniões distintas de pessoas com idades diferentes sobre o mesmo tema.

Referente ao nível de escolaridade dos pesquisados temos:

**GRÁFICO 3 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

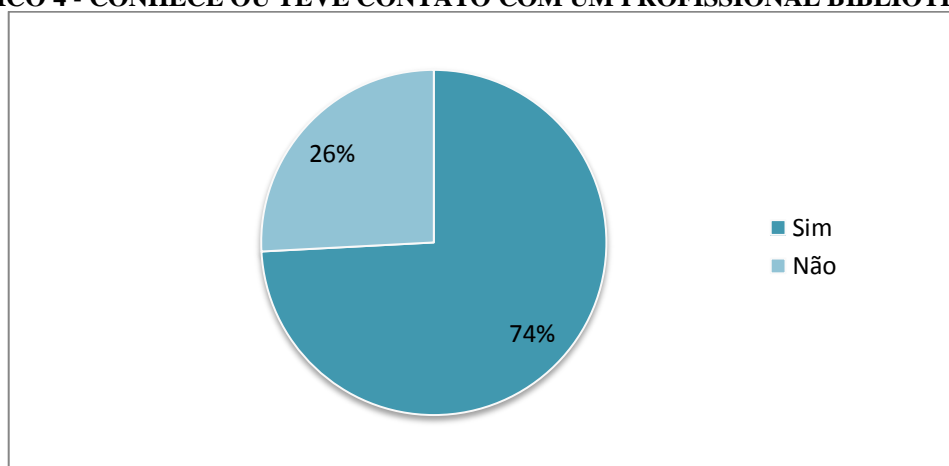
Nesta questão foi possível perceber que: a pesquisa não atingiu nenhum respondente de ensino fundamental conforme dados de 0%, outros 13% possuem o ensino médio completo, 9% estão cursando o ensino médio, 23% tem o ensino superior completo, 36% tem o ensino superior incompleto, 14% tem pós-graduação completa e 5% tem pós-graduação incompleta. Diante desses dados, percebemos que o número de pessoas que estão cursando o ensino superior é grande e a porcentagem de pós-graduados também vem aumentando durante os anos. Segundo Lima (2010), “a escolaridade não é só um caminho para obter competências para o mercado de trabalho, mas também é uma escolha pessoal que toma em consideração mais do que um mero objetivo profissional, ou seja, a escolaridade de uma população tem uma forte correlação com o nível de desenvolvimento de um país”.

#### 4.2 O QUE INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO

Após as questões de identificação, os usuários pesquisados foram direcionados ao bloco 1 do questionário. As perguntas desse bloco procuraram verificar o que leva a formação do estereótipo do bibliotecário.

A questão de número 1 foi utilizada para verificar se os usuários já tiveram contato com um bibliotecário. O resultado da questão pode ser observado no gráfico a seguir:

**GRÁFICO 4 - CONHECE OU TEVE CONTATO COM UM PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.**



**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

A resposta obtida para essa pergunta mostra que grande parte dos pesquisados já tiveram contato com um profissional bibliotecário, pois 74% responderam que sim e 26% responderam que não. A maioria já teve experiência com um profissional e isso demonstra que esses profissionais não estão escondidos aos olhos dos usuários, mas agora realizam

atividades que despertam a visão dos frequentadores para as atividades que exercem onde atuam. Apesar de todas as bibliotecas que foram visitadas possuírem bibliotecários, a quantidade de usuários que desconhecem o profissional ainda é preocupante, isso demonstra que a profissão não é tão reconhecida socialmente como deveria, e para que isso aconteça é necessário uma maior mobilização por parte dos profissionais em busca do reconhecimento do seu espaço no mercado de trabalho.

Em seguida os usuários foram questionados sobre o conhecimento que possuem a respeito das atividades que o profissional bibliotecário realiza. Para as respostas positivas foi solicitada a descrição dessas atividades. O resultado foi 51% dos respondentes afirmaram que não, ou seja, desconhecem as atividades dos bibliotecários e 49% afirmam que sim conhecem tais atividades. O resultado das respostas positivas será exibido no quadro abaixo:

**QUADRO 4 – ATIVIDADE DOS BIBLIOTECÁRIOS**

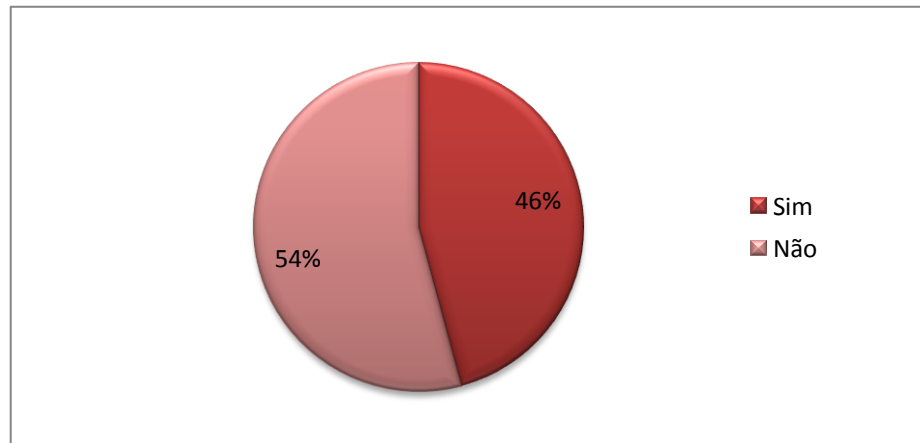
<b>ATIVIDADES CITADAS</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>
Administrar/ Organizar uma Biblioteca.	27 pessoas
Atendimento/ Orientação ao usuário.	9 pessoas
Cuidar dos livros.	5 pessoas
Arrumar e guardar os livros nas estantes.	5 pessoas
Processamento técnico.	4 pessoas
Disseminação da informação.	3 pessoas
Limpeza, conservação e preservação dos livros.	4 pessoas
Gerir redes, bancos de dados e sistemas de informação.	2 pessoas

**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

Dessa forma, podemos perceber que os usuários conhecem algumas das atividades que o bibliotecário realiza, mas atividades como “organizar/administrar a biblioteca, guardar os livros nas estantes, cuidar dos livros, ainda estão atreladas ao estereótipo antigo da profissão. Paraphraseando Souza (1990 apud EGGERT, 1996) esses depoimentos evidenciam ainda que mesmo junto a uma população escolarizada, o conhecimento da biblioteca e a construção de um reconhecimento social da profissão são vagos. É claro que grande parte do que foi respondido está de acordo com as atividades dos bibliotecários, mas a profissão vai além de organizar a biblioteca e guardar livros na estante conforme o resultado da pesquisa demonstrou. A população, de modo geral, conhece pouco a profissão, pois a biblioteca e o bibliotecário não são prioridades para quem vive à margem da sociedade. Portanto, os usuários até sabem da existência e já usaram bibliotecas em oportunidades distintas de sua vida escolar, mas desconhecem em grande número a atividade do bibliotecário, raramente sabem dizer quais as tarefas que o bibliotecário desempenha em sua biblioteca.

Na terceira questão foi questionado se os respondentes veem o bibliotecário como um profissional bem-sucedido, sendo que 54% responderam que não e 46% responderam que sim, conforme o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 5- BIBLIOTECÁRIO É UM PROFISSIONAL BEM SUCEDIDO**

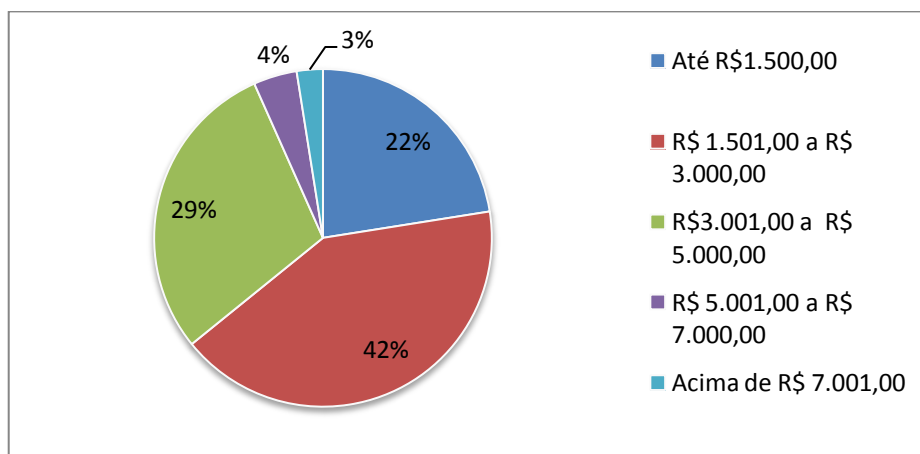


Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Podemos perceber que a maioria dos pesquisados não associam o bibliotecário a um profissional bem-sucedido, mas sim pouco reconhecido pela sua competência e habilidade. As pessoas usam a biblioteca, mas não são educadas para reconhecer o bibliotecário como profissional que com suas técnicas estão ali para ajudá-los e assim ter seu trabalho reconhecido pela sociedade.

A questão número 4 veio completando a de número três, pois foi através dela que podemos perceber a visão desses respondentes quanto à remuneração do bibliotecário. Os resultados foram os seguintes:

**GRAFICO 6 – REMUNERAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.**

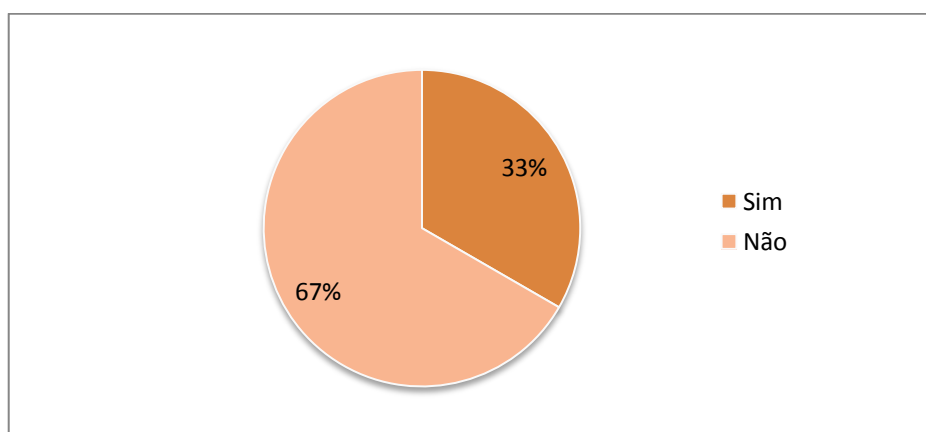


Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Através desta questão os respondentes afirmaram que: 42% acreditam que o bibliotecário ganha de R\$1.501,00 a R\$3.000,00, outros 29% acreditam que esse profissional recebe de R\$3.001,00 a R\$5.000,00, 22% afirmam que a remuneração é de até R\$1.500,00, 4% acreditam que seja de R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00 e 3% afirmam ser de acima de R\$ 7.001,00. Isso mostra que a maioria dos usuários acredita que o fator primordial para ser bem-sucedido é a faixa salarial do profissional que não ultrapassa o valor de R\$3.000,00. Essa faixa salarial corresponde à realidade da cidade de Goiânia segundo um levantamento do site da ABG - Associação dos Bibliotecários de Goiás em 2013, em outras situações sua remuneração pode variar de R\$2 mil a R\$20 mil dependendo da instituição em que atua. Outro fator que motiva salários melhores é a sua preocupação com o crescimento profissional através de capacitações e pós-graduação.

Na quinta questão foi questionado se os bibliotecários trabalham exclusivamente em bibliotecas, as respostas foram as seguintes:

**GRÁFICO 7 – TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE EM BIBLIOTECAS.**

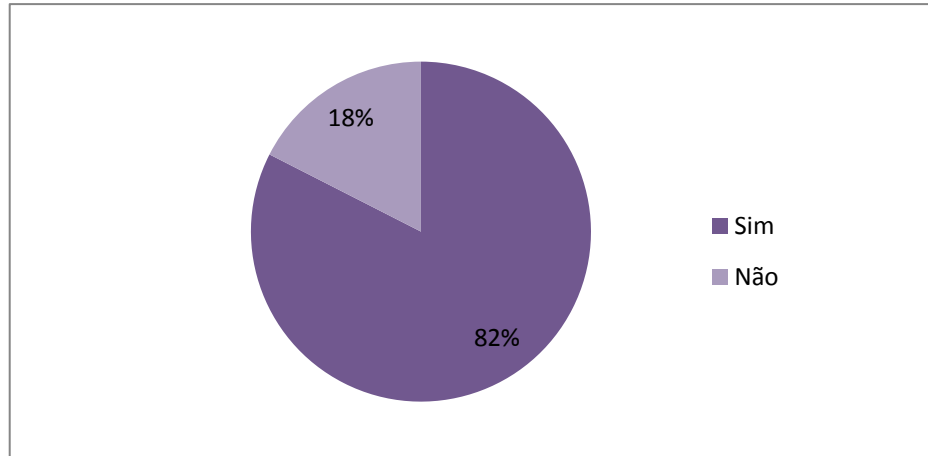


Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

67% dos pesquisados afirmam que os bibliotecários não trabalham somente em bibliotecas e 33% afirmam que a atuação do bibliotecário é exclusivamente em bibliotecas. Nota-se que a maioria dos respondentes indicou que o espaço de atuação do profissional não se restringe apenas aos livros, revistas e outros materiais das bibliotecas tradicionais. A atuação do bibliotecário é muito ampla, podendo atuar em empresas desenvolvendo projetos, com consultoria, escritórios, órgãos governamentais, escritórios de advocacia, hospitais, bibliotecas, arquivos, museus, entre outros.

Em seguida, através da questão 6 foi questionado se as funções dos bibliotecários incluem responsabilidade pela limpeza, organização física dos livros e arejamento do local, o resultado foi:

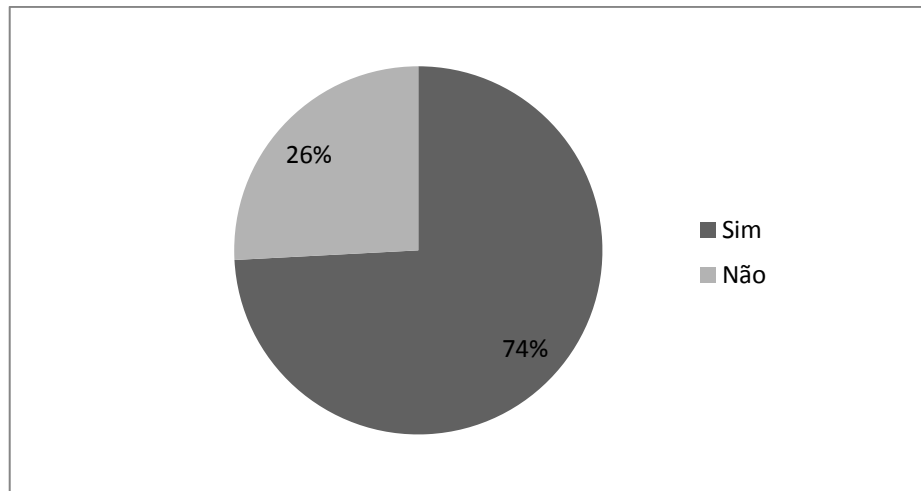
**GRÁFICO 8 – RESPONSABILIDADE PELA LIMPEZA, ORGANIZAÇÃO FÍSICA DOS LIVROS E AREJAMENTO DO LOCAL.**



**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

O resultado obtido foi que 82% dos respondentes afirmam que sim é responsabilidade do bibliotecário a limpeza, organização física dos livros e arejamento do local e 18% afirmam que não. Com esse resultado foi possível identificar que esse fator foi um dos responsáveis para a contribuição da visão que a sociedade desenvolveu dos bibliotecários, pois antigamente essas funções eram desenvolvidas por eles. Porém, não é responsabilidade dos bibliotecários executar essas funções, essas atividades são feitas por auxiliares de biblioteca, estagiários e responsáveis pela limpeza. É claro que o bibliotecário é o responsável em verificar se tudo isso está sendo cumprido para manter a ordem e o conforto dos usuários, mas não cabe a ele realizar tais atividades. Estudos de Walter e Baptista (2007) afirmam que a partir desses comportamentos evidenciados pela época, mas que ainda perduram pelo fato de serem os bibliotecários os responsáveis pelo patrimônio documental nas instituições que dirigem, é compreensível a associação desses profissionais com pessoas que não gostam da desorganização, que de certa forma vigiam mais do que mediam informação, e que dificultam o acesso da informação para os usuários.

Com todos esses fatores levantados acima, os usuários foram questionados através da questão 7 se para trabalhar e gerir uma biblioteca é necessário fazer curso superior.

**GRÁFICO 9 - GERENCIAR UMA BIBLIOTECA É NECESSÁRIO CURSO SUPERIOR.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Diante das respostas, verificou-se que 74% acreditam que é necessário ter graduação para gerir uma biblioteca, isso mostra que a maioria dos usuários reconhece que para administrar uma biblioteca é preciso ter preparação, planejamento, conhecimentos específicos em nível de graduação. Já 26% afirmam que não é preciso fazer graduação para gerenciar unidades informacionais, o que corrobora com a visão de que já que o bibliotecário é responsável por guardar livros e limpar o acervo, ele não necessitaria ser graduado para isso.

A questão de número 8 questionou se os respondentes acreditam que a mídia influencia na imagem das profissões. 81% acreditam na influência da mídia e 19% não acreditam em tal influência. Para as respostas positivas foi solicitada a descrição da forma que eles percebiam essa influência, ilustrada no quadro abaixo:

**QUADRO 5 – INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IMAGEM DAS PROFISSÕES.**

PERCEPÇÃO DESSA INFLUÊNCIA	Nº DE RESPONDENTES
Não passa informações sobre a Biblioteconomia e o bibliotecário.	9 pessoas
Influenciam em Novelas, Filmes, Jornais e desenhos onde a imagem do profissional é estereotipada.	43 pessoas
Propagandas direcionadas as profissões de status elevado como: Medicina, Advogados e Engenheiros.	25 pessoas
Exerce poder sobre a população em massa.	5 pessoas
Divulgação sobre atuação, nível social e remuneração das profissões.	10 pessoas
Foca em Vestibulares com concorrência maior.	3 pessoas
Força política.	2 pessoas

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Podemos perceber que a mídia influencia na imagem das profissões de diversas formas, tanto em novelas, filmes e desenhos, e, além disso, valoriza apenas as profissões

tradicionais e a lógica do mercado. É perceptível a desvalorização da profissão pelos jornais e propagandas que nunca divulgam o que é a Biblioteconomia e o bibliotecário, dando ênfase somente nas profissões elitistas como médicos, advogados e engenheiros.

#### 4.3 FATORES SOCIAIS QUE LEVAM À EXISTÊNCIA DO ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO NOS DIAS ATUAIS.

Nessa seção, será feita uma análise dos fatores que contribuem com a formação do estereótipo dos bibliotecários na atualidade. A questão de número 9 listou características que colaboram com a imagem passada pelos profissionais, apresentada no quadro abaixo.

**QUADRO 6 - FATORES SOCIAIS QUE LEVAM A EXISTÊNCIA DO ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO**

<b>LISTA DE CARACTERÍSTICAS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Guardião dos livros?	71%	29%
Dissemina a informação?	61%	39%
Cataloga, classifica e indexa a informação?	95%	5%
Conhece e leu todos os livros contidos na biblioteca?	8%	92%
Recuperador de informações?	68%	32%
Seleção/aquisição dos materiais da biblioteca?	93%	7%
Gestor de Bibliotecas?	89%	11%
A profissão é somente para mulheres?	2%	98%
Os bibliotecários são pessoas idosas?	7%	93%
Usam óculos e Coque?	9%	91%
Pedem silêncio o tempo todo?	68%	32%
A profissão é para homens?	29%	71%
A postura do bibliotecário é de um profissional moderno, bem informado e que está sempre ligado às novas tecnologias e mudanças na sociedade?	66%	34%
Você reconhece o bibliotecário como mediador de informação eficiente e confiável para sua pesquisa?	72%	28%
Sua experiência com os bibliotecários que você já teve contato foram boas?	82%	18%
Eles atendem bem os usuários?	95%	5%
São pró-ativos para ajudar quem está com dificuldade?	79%	21%
São prestativos?	82%	18%
São bem informados?	78%	22%
Toda vez que você vai à biblioteca você se sente satisfeito com o atendimento?	67%	33%

**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

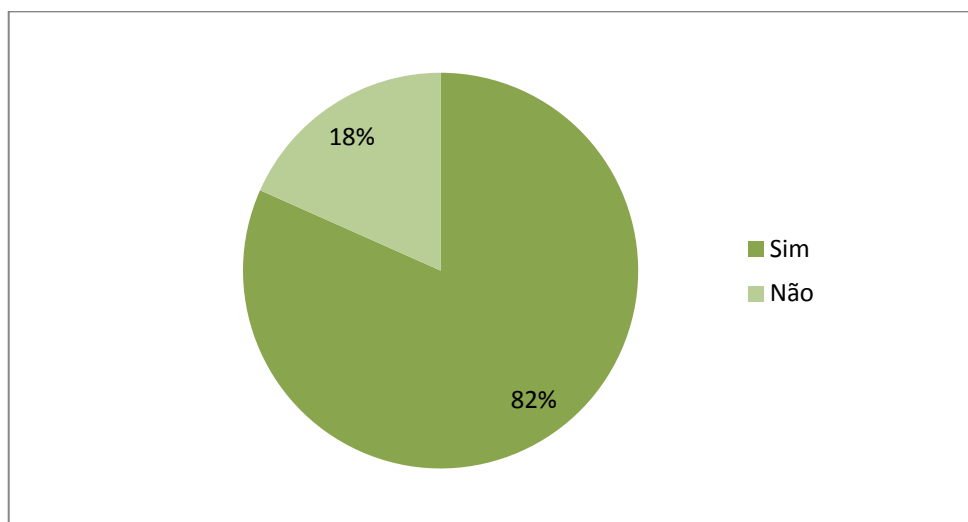
Nota-se que a maioria dos pesquisados reconhecem alguns aspectos ligados ao bibliotecário, como disseminador e recuperador de informações, o processo de catalogação, classificação, indexação e aquisição de materiais, um profissional pro-ativo, bem informado, prestativo, atendem bem os usuário e reconhecem esse profissional como mediador da informação que se moderniza conforme as novas tecnologias. Porém, é importante analisar

alguns fatos como a ligação desse profissional ao guardião de livros, a um profissional que não tolera falta de silêncio no ambiente informacional, e o principal, a profissão não é para homem. Isso demonstra que o estereótipo ainda está vigente diante da visão desses usuários. Fator preocupante, pois mostra que a profissão não se promove como deveria, fazendo com que esse estereótipo não se modifique. Percebe-se o quanto é importante o incentivo da leitura na sociedade atual, pois é ela que favorece o conhecimento amplo em diversas áreas, e também trabalhar no quesito visibilidade, que pode ser atribuída essa competência ao governo com incentivos a leitura e a frequência nas bibliotecas, ou até mesmo atitudes da classe dos bibliotecários procurando promover-se e promover a profissão.

#### 4.4 A BIBLIOTECONOMIA CHAMA A ATENÇÃO DE NOVOS CANDIDATOS

Através do bloco 3, foi possível identificar se há um reconhecimento do bibliotecário e da Biblioteconomia entre os respondentes. Com isso, a questão 10 buscou responder se os usuários reconhecem a importância do bibliotecário para a sociedade.

**GRÁFICO 10 – IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO PARA A SOCIEDADE**



**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

De acordo com o gráfico, 82% dos pesquisados reconhecem a importância do profissional bibliotecário para a sociedade e 18% não percebem a importância desse profissional para o crescimento social. A maioria dos respondentes reconhece que a profissão traz benefícios para a sociedade apesar da falta de reconhecimento da mesma. O número foi

positivo por ser notável o crescimento exagerado de informações na sociedade atual, e esse profissional tem a competência de disseminá-la e recuperá-la quando é preciso.

A questão de número 11 questionou se os respondentes conhecem o curso de Biblioteconomia, e para as respostas positivas foi solicitado que os mesmos explicassem o seu conhecimento a respeito da área. 72% dos usuários responderam que não sabem o que é o curso, e 28% afirmam que conhecem o curso. Das respostas positivas tivemos os seguintes resultados:

**QUADRO 7 – O QUE É O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

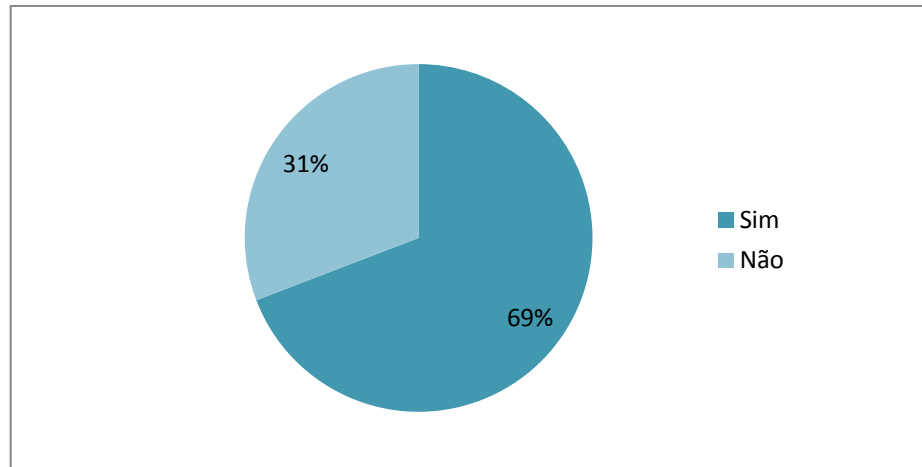
<b>O QUE É O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>
Formar profissionais que recuperam e atuam na gestão da informação nas bibliotecas.	18 pessoas
Formar profissionais que disseminam as informações para os usuários e levam a cultura para a sociedade.	8 pessoas
Formar profissionais que orientam e educam as pessoas na biblioteca.	3 pessoas
Formar profissionais para organizar livros.	2 pessoas
Formar profissionais que organizem acervos e arquivos.	3 pessoas

**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

Nota-se claramente que as pessoas que dizem conhecer a Biblioteconomia não sabem realmente do que se trata o curso, tem uma visão superficial e estereotipada do bibliotecário que se resume a profissionais que recuperam, administram a informação, que estão à disposição do usuário, que orientam as pessoas na biblioteca e organizam os livros. Esse resultado confirma todas as questões anteriores, pois assim como a visão que se tem do profissional é estereotipada, a visão sobre o curso de Biblioteconomia também é. Isso pode estar relacionado ao fato de a sociedade não valorizar as bibliotecas como instrumentos de promoção da leitura e da cultura, bem como desconhecem o profissional e a profissão que está por detrás dela. Outros fatores que servem para manter essa imagem é a ausência de divulgação da profissão nos meios midiáticos e o número baixo de concorrentes nos vestibulares para as vagas do curso, que segundo o site do Centro de Seleção da UFG são de aproximadamente 1,75 candidatos por vagas.

Seguindo esse pensamento, a questão de número doze questionou se o status social das profissões influencia na escolha ao ingressar em uma universidade. Os dados serão ilustrados no gráfico a seguir:

**GRÁFICO 11- STATUS SOCIAL DA PROFISSÃO INFLUENCIA NA ESCOLHA AO INGRESSAR EM UMA UNIVERSIDADE.**

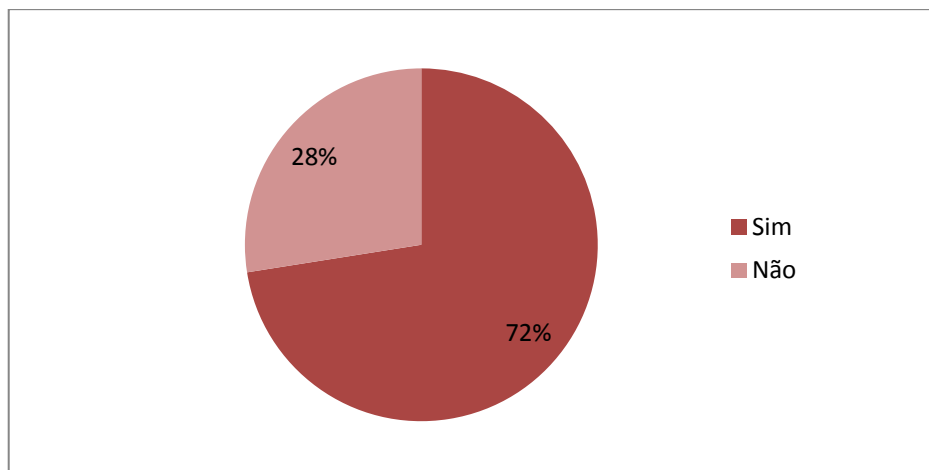


**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

Segundo os dados, 69% dos respondentes afirmam que o status social da profissão influencia na escolha do curso ao ingressar em uma universidade, outros 31% afirmam que não levam em consideração o status da profissão na escolha do curso. Percebemos que o estereótipo das profissões está ligado, muitas vezes, a retornos financeiros e ao reconhecimento social. O status e o valor simbólico que certas profissões carregam é muito influenciável na escolha de cada curso, ou seja, quanto mais a profissão é conhecida e valorizada, maior é a vontade de pertencer a ela.

Dessa maneira, a questão de número 13 questionou os respondentes se os mesmos sentiriam orgulho em dizer às pessoas que é um profissional bibliotecário, os resultados serão ilustrados no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 12- SENTIRIA ORGULHO EM DIZER QUE É UM BIBLIOTECÁRIO?**



**Fonte: Dados da Pesquisa (2013)**

Nessa pergunta foi detectada uma contradição com a pergunta anterior onde foi questionado se o status da profissão influencia na escolha de uma carreira profissional, a maioria dos pesquisados responderam que sim, contrapondo o resultado dessa questão, onde 72% afirmam que teriam orgulho de dizer às pessoas que é um bibliotecário e outros 28% afirmam que não sentiriam orgulho. A Biblioteconomia, como foi ressaltado na revisão de literatura, não é uma profissão com status social elevado, ela é ainda pouco valorizada e permanece desconhecida aos olhos de muitos. Porém, as respostas positivas podem mostrar que aos olhos dos usuários das bibliotecas visitadas há um reconhecimento da importância que esse profissional desempenha para o crescimento de uma sociedade. Segundo Lima; Lima (2009), apesar dos problemas de reconhecimento da Biblioteconomia, há várias instituições que proporcionam ao profissional bibliotecário rentabilidade maior ou igual a profissões de elevado status social, além dos concursos, que atualmente tem oferecido ótimas oportunidades a estes profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou identificar quais são os fatores que influenciam na formação do estereótipo do bibliotecário a partir da visão dos usuários em bibliotecas. Para tanto, foram feitos estudos sobre estereótipo do bibliotecário, fatores sociais que influenciam na formação desse estereótipo, formação da imagem desse profissional e levantamentos sobre o conhecimento e importância do curso de Biblioteconomia na sociedade atual, o processo de aplicação da pesquisa foi de grande importância para atingir os objetivos propostos no estudo.

O primeiro objetivo específico da pesquisa propôs levantar estudos sobre Perfil do Profissional, Estereótipo, Imagem do Bibliotecário e Profissional Bibliotecário. Foram realizados levantamentos bibliográficos a cerca de cada tema que fundamentaram a pesquisa.

Com a pesquisa foi possível identificar que, apesar de estarmos em uma era da informação, as pessoas mantêm a mesma visão que sempre tiveram sobre o bibliotecário, e isso é muito preocupante ao perceber os dados da faixa etária e nível de escolaridade dos usuários, pois a maioria é jovem, possuem ensino médio completo e demonstram não ter conhecimento sobre a profissão.

O segundo objetivo buscou investigar a formação do estereótipo do bibliotecário. Constatou-se que apesar da grande maioria dos pesquisados já terem contato com um profissional bibliotecário, o desconhecimento sobre as atividades desses profissionais ainda é muito grande e as atividades apontadas como as que um bibliotecário desempenha estão relacionadas a administrar/organizar uma biblioteca, atender os usuários, cuidar dos livros e arrumar e guardar livros nas estantes. Isso demonstra um reconhecimento social superficial ao que a profissão representa, pois a biblioteca e o bibliotecário não são prioridades em nossa sociedade.

Para o também cumprimento desse objetivo, outro elemento importante para a formação do estereótipo foi identificar a falta de reconhecimento da profissão. A maioria dos pesquisados não reconhecem o bibliotecário como um profissional bem-sucedido, já que a maioria acredita que a faixa salarial desses profissionais não ultrapassa o valor de R\$3.000,00. Essa problemática influencia grandemente na desvalorização da profissão, pois ainda existem profissionais que ganham muito pouco pelo trabalho que realizam e que é de suma importância para a sociedade. O estudo mostra que o bibliotecário está ultrapassando a barreira de ser identificado somente como um profissional que trabalha em bibliotecas, mas ainda está atrelado ao estereótipo de cuidar dos livros e do local, sendo na limpeza e na organização, associado a guardião dos livros que dificultam o acesso à informação.

Os usuários reconhecem que para gerenciar uma biblioteca ou instituição informacional é necessário fazer um curso superior, e que o elemento primordial para a formação desse estereótipo está ligado à mídia, pois ela pode divulgar a informação à população em massa, influenciar as pessoas através de propagandas, novelas, filmes e jornais, tem força política e possui o poder de repassar informações sobre a imagem de cada profissão, e tradicionalmente divulgam as profissões de status elevado.

O terceiro objetivo procurou verificar quais são os fatores sociais que contribuem para a existência do estereótipo do Bibliotecário. Percebemos que o estereótipo influencia no comportamento e nas atitudes das pessoas positivamente ou negativamente, e constitui-se como um conjunto de características de um grupo determinado que condiz com a realidade vivenciada por cada um. O estereótipo do bibliotecário foi construído desde a antiguidade, e apresenta características de profissionais cultos, introvertidos, guardiões dos livros, leitores assíduos, geralmente mais velhos, a maioria das vezes ligado ao sexo feminino que usam óculos, são antipáticas, e com várias outras características negativas.

Dessa maneira, alguns fatores sociais estão sendo eliminados da profissão como: leitor de todo o acervo da biblioteca, a profissão é feita para mulheres e que os bibliotecários são mais velhos, usam óculos e coque. Essas características são vistas em filmes, mas não são adequadas aos dias atuais. Porém, outros fatores que chamam a atenção pela existência do estereótipo nos dias atuais é que o bibliotecário é associado ao guardião de livros e que zelam pelo silêncio da biblioteca, visão de uma imagem antiga que também é passada pela mídia.

O quarto objetivo foi investigar a visão e o interesse dos usuários pelo curso de Biblioteconomia. Os usuários afirmaram que reconhecem a importância do bibliotecário na sociedade, porque é esse profissional que tem competências para administrar, organizar, recuperar e disseminar a informação quando for preciso. Porém, quando foram questionados se os mesmos conhecem o curso de Biblioteconomia, a resposta foi que 72% desconhecem tal curso, resultado este devido a falta de divulgação e promoção da área. Dessa maneira, esse resultado também pode ser atrelado à influência do status que a profissão traz para as pessoas, pois, a maioria dos usuários escolhem a área que vão seguir devido ao status que a profissão proporciona em sua vida social, ou seja, escolhem profissões que geram uma renda que atinja e satisfaça seus desejos de consumo. Apesar da escolha da profissão por parte dos respondentes estar relacionada a seu status profissional, a maioria afirmou que sentiria orgulho em dizer que é um bibliotecário.

Pode-se concluir que a passividade do bibliotecário em muitas instituições favorece a formação do estereótipo que hoje ainda se perpetua no imaginário da população.

Essa realidade também é agravada devido a alguns fatores sociais como: a falta de reconhecimento da profissão com salários baixos, falta de chances para a população conhecer as atividades e competência que este profissional desenvolve, a cooperação da mídia em repassar informações que condizem com a realidade desse profissional e divulgação de tal profissão. É claro que a nossa sociedade por não ter um histórico de valorização da educação, conseqüentemente não valoriza a leitura nem as bibliotecas e dificilmente valorizará o bibliotecário. Para que a imagem negativa formada pelo estereótipo seja derrubada, os bibliotecários, os cursos de biblioteconomia e as entidades de classe precisam se mobilizar, trabalhar o marketing profissional, procura sempre se manter bem informado trabalhando com técnicas, tecnologias e atitudes de acordo com a sociedade atual, e continuar com o crescimento profissional não se limitando somente a graduação, pois não há como uma profissão modificar a visão que a sociedade tem a seu respeito se ela não modificar as próprias estruturas, e muito disso é responsabilidade do curso que não se promove adequadamente, e dos profissionais que não se fazem necessários.

Esperamos que o presente trabalho desperte nos profissionais da informação uma mudança de postura, com iniciativas do uso do Marketing para mudar a imagem do bibliotecário, demonstrando suas verdadeiras competências para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABG – Associação dos Bibliotecários de Goiás, 2013. Disponível em: <<http://www.abgo.com.br/site/>>. Acesso em: 7 nov. 2013.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **A imagem do bibliotecário**, 2003. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/pessoais\\_conteudo.php?cod=8](http://www.ofaj.com.br/pessoais_conteudo.php?cod=8)>. Acesso em: 25 maio 2013.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 2, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2796/2413>>. Acesso em: 25 maio 2013.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A importância do estudo sobre a imagem organizacional para as unidades de informação e para seus gestores. **Biblios**, v. 5, n. 18-19, abr./set. 2004.

Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/968/2/ARTIGO\\_ImportanciaEstudoImagem.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/968/2/ARTIGO_ImportanciaEstudoImagem.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2013.

BORBA, Andreza Cristina de Azevedo. **Análise do perfil do bibliotecário da cidade de Natal frente as novas tecnologias da informação**. 2004. 54f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio grande do Norte. Natal, 2004. Disponível em:

<[http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/225/1/AndrezaCAB\\_Monografia.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/225/1/AndrezaCAB_Monografia.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2013.

CASTRO, Cesar Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Rev. Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 31 maio 2013.

CENTRO DE SELEÇÃO UFG. Disponível em:

<[http://www.vestibular.ufg.br/2013/ps2013\\_1/site/sistema/resultado/candidato\\_vaga\\_PS2013\\_1.pdf](http://www.vestibular.ufg.br/2013/ps2013_1/site/sistema/resultado/candidato_vaga_PS2013_1.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2013.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearsom Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN – 9788576050476.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2013.

COELHO, Clara Duarte. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33, jul. 2010, João Pessoa, **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010, p. 1-12. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/52/63>>. Acesso em: 23 maio 2013.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, 2008. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2013.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE, 2008. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Biblioteconomia.html>>. Acesso em: 18 maio 2013.

EGGERT, Gisela. A percepção social do profissional bibliotecário: uma pesquisa exploratória. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/309/348>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

FARIAS, Thays Cristina Pereira de Oliveira. **Marketing pessoal para bibliotecários: uma análise com bibliotecários atuantes em diferentes áreas na cidade de Goiânia- Goiás**. 2013. 85f. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FREITAS, Sidinéia Gomes. Formação e desenvolvimento da opinião pública. **Revista Comunicarte, Campinas**, v. 2, n. 4, p. 177-184, 1984. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/opiniaopublica/0017.htm>>. Acesso em: 08 maio. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA, Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social: uma análise da valorização profissional**. Maceió, 2009. 83f. Trabalho conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Instituto De Ciências Humanas, Comunicação E Artes Curso De Biblioteconomia, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2001. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp->

content/uploads/tcc-2009-catia-e-katianne-a-auto-imagem-do-bibliotecario.pdf>. Acesso em 25 maio 2013.

LIMA, Francisco. Tema em análise: a relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009. **Estatística do Emprego**, Lisboa, 1º trim. 2010. Disponível em: [https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/654098/2/2010\\_lima\\_ine\\_publicacao\\_1t2010.pdf](https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/654098/2/2010_lima_ine_publicacao_1t2010.pdf). Acesso em: 07 nov. 2013.

LIMA, Maria Manuel. Considerações em torno do conceito de estereótipo: uma dupla abordagem. **Revista da Universidade de Aveiro – Letras**, v. 14, p. 169-181, 1997. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/7210/1/Consideracoesemtornode.pdf>. Acesso em: 06 maio. 2013.

LOPES, Fabio Leandro Cerícola. **O novo perfil do bibliotecário**. 2004. 45f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2004. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/novoperfil.pdf>. Acesso em: 31 maio 2013.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://pensandoemlivros.blogspot.com.br/2010/02/perfil-do-bibliotecario-uma-realidade.html>. Acesso em: 31 maio 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidade na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, 1989. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002584&dd1=a43f3>. Acesso em: 31 maio 2013.

OLIVEIRA, Andriê Bezerra de. **Considerações acerca do estereótipo dos bibliotecários: apontando mudanças de atitude do profissional frente a sociedade contemporânea**. 2010. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010. Disponível em: [http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/88/1/Andri%C3%AABO\\_Monografia.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/88/1/Andri%C3%AABO_Monografia.pdf). Acesso em: 06 maio 2013.

OLIVEIRA, Zita Catarina Pratos de. **Um estudo da auto-imagem profissional do bibliotecário**. 1980. 126f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de estudos sociais aplicados, Universidade de Brasília. Brasília, 1980. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1368/000013602.pdf?sequence=1>>.  
Acesso em: 23 maio 2013.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia Social dos Estereótipos**. 2002. Disponível em:  
<<http://estereotipos.net/2008/07/05/definicao-de-estereotipos/>>. Acesso em: 06 maio. 2013.

ROCHO, Rodolfo de Matos. **O estereótipo do bibliotecário no cinema**. 2007. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16257/000667029.pdf?sequence=1>>.  
Acesso em: 06 maio. 2013.

ROSO, Adriane, et al. Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.14, n. 2, p. 74-94, jul./dez. 2002. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v14n2/v14n2a05.pdf>>. Acesso em: 08 maio. 2013.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, set. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18/5033>>.  
Acesso em: 27 jun. 2013.

SANTOS, Marcus, Vinicius dos; MANNES, Cleiton José. O estereótipo e o cientista da informação: quebra ou fortalecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 128-137, jul./dez. 2009. Disponível em:  
<[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8617](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8617)>. Acesso em: 08 maio. 2013.

SANTOS, Maricelia Ferreira dos. Tirinhas de Humor: a imagem do profissional bibliotecário nas histórias em quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24, 2011, Alagoas. **Anais...**, Alagoas, Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 2011, p. 1-12. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/244>>.  
Acesso em 25 maio 2013.

SILVA, Alda Lima da. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: estudo de caso no município de Salvador (BA)**. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7926/1/Dissertacao\\_completa%20AldaSilva.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7926/1/Dissertacao_completa%20AldaSilva.pdf)>.  
Acesso em: 23 maio 2013.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Formação, perfil e competências do profissional da informação**, 2005. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4161.PDF>>. Acesso em: 23 maio 2013.

SILVA, Carla Maria T. de Souza C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de biblioteconomia frente as novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli**, n. 6, Florianópolis, set. de 1998. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14700604>>. Acesso em: 31 maio 2013.

SILVA, Luciana Candida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos Profissionais de Goiânia – GO. 2009. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – (FACE) Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

SOUZA, Gisele. **A importância do profissional da informação para a comunicação organizacional**. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.aberje.com.br/acervo\\_colunas\\_ver.asp?ID\\_COLUNA=30&ID\\_COLUNISTA=35](http://www.aberje.com.br/acervo_colunas_ver.asp?ID_COLUNA=30&ID_COLUNISTA=35)>. Acesso em: 23 maio 2013.

SOUZA FILHO, Antonio Genésio de. et al. **O bibliotecário na sociedade da informação e do conhecimento**: habilidade e competências requeridas. João Pessoa, 2006. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/biblioestudantes/artigo.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 9, 2000, p. 16-28. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 23 maio 2013.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil representações da profissão**. 2008. 345f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da informação e Documentação, Universidade de Brasília. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4037](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4037)>. Acesso em: 06 maio 2013.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962/1583>>. Acesso em: 06 maio 2013.

## APÊNDICE



Universidade Federal de Goiás  
 Campus Samambaia, Cep 74001.970, Goiânia-GO  
 Fones: 62 3521.1334/3521.1335  
 www.fic.ufg.br - secretaria@fic.ufg.br



Prezado (a) Usuário (a),

Meu nome é Deyse Corrêa Cintra, aluna do 8º período de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás e venho, através desta carta de apresentação, solicitar sua colaboração para minha monografia, que é orientada pela professora Ma. Livia Ferreira de Carvalho e tem como tema: Estereótipo do Bibliotecário: um estudo a partir da visão do usuário em diferentes tipos de Bibliotecas. O objetivo da pesquisa é identificar quais são os fatores que influenciam na formação do estereótipo do bibliotecário a partir da visão dos usuários em diferentes tipos de bibliotecas. Para alcançar os objetivos propostos, solicito o total preenchimento do questionário apresentado a seguir.

Desde já agradeço sua colaboração!

Deyse Corrêa Cintra

### QUESTIONÁRIO

#### **Dados de Identificação**

**Sexo:**

( ) Masculino ( ) Feminino

**Faixa etária:**

- ( ) Menos 10 anos;
- ( ) 11 a 20 anos;
- ( ) 21 a 30 anos;
- ( ) 31 a 40 anos;
- ( ) 41 a 50 anos;
- ( ) Mais de 51 anos.

**Nível de escolaridade**

Ensino fundamental ( ) Completo ( ) Incompleto  
 Ensino médio ( ) Completo ( ) Incompleto

Ensino superior        ( ) Completo    ( ) Incompleto  
 Pós- graduação        ( ) Completa    ( ) Incompleta

**Bloco 1 – O que influencia na formação do estereótipo do bibliotecário**

**1. Você conhece ou já teve contato com um profissional bibliotecário?**

( ) Sim    ( ) Não

**2. Você sabe quais atividades o Profissional Bibliotecário realiza?**

( ) Sim    ( ) Não

Para sim, descreva quais são essas atividades.

---



---



---

**3. Você vê o bibliotecário como um profissional bem sucedido?**

( ) Sim    ( ) Não

**4. Você acredita que a remuneração do bibliotecário seja de quanto?**

- ( ) Até R\$1.500,00  
 ( ) R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00  
 ( ) R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00  
 ( ) R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00  
 ( ) Acima de R\$ 7.001,00

**5. Para você os bibliotecários trabalham exclusivamente em bibliotecas?**

( ) Sim    ( ) Não

**6. As funções do bibliotecário também incluem responsabilidade pela limpeza, organização física dos livros e arejamento do local?**

( ) Sim    ( ) Não

**7. Você acredita que para trabalhar e gerir uma biblioteca é necessário fazer curso superior?**

( ) Sim    ( ) Não

**8. Em sua opinião, a mídia influencia na imagem das profissões?**

( ) Sim    ( ) Não

Se você considera que sim, descreva de que forma você percebe essa influência.

---

**Bloco 2 – Fatores sociais que contribuem para existência do estereótipo do bibliotecário nos dias atuais**

9. Assinale quais alternativas representam mais a imagem do bibliotecário.

	SIM	NÃO
Guardião dos livros?		
Dissemina a informação?		
Cataloga, classifica e indexa a informação?		
Conhece e leu todos os livros contidos na biblioteca?		
Recuperador de informações?		
Seleção/aquisição dos materiais da biblioteca?		
Gestor de Bibliotecas?		
A profissão é somente para mulheres?		
Os bibliotecários são pessoas idosas?		
Usam óculos e Coque?		
Pedem silêncio o tempo todo?		
A profissão é para homens?		
A postura do bibliotecário é de um profissional moderno, bem informado e que está sempre ligado às novas tecnologias e mudanças na sociedade?		
Você reconhece o bibliotecário como mediador de informação eficiente e confiável para sua pesquisa?		
Sua experiência com os bibliotecários que você já teve contato foram boas?		
Eles atendem bem os usuários?		
São pró-ativos para ajudar quem está com dificuldade?		
São prestativos?		
São bem informados?		
Toda vez que você vai à biblioteca você se sente satisfeito com o atendimento?		

**Bloco 3 – A profissão do bibliotecário chama atenção das pessoas para se candidatarem a novas vagas do curso de Biblioteconomia**

10. Você reconhece a importância do bibliotecário para a sociedade?

( ) Sim ( ) Não

**11. Você sabe o que é o curso de Biblioteconomia?**

( ) Sim ( ) Não

Se você respondeu sim, explique:

---

---

---

**12. O status social das profissões influencia na sua escolha ao ingressar em uma universidade?**

( ) Sim ( ) Não

**13. Você sentiria orgulho de dizer às pessoas que é um bibliotecário (a)?**

( ) Sim ( ) Não

**Muito obrigada pela colaboração!**